

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Israel Lacerda do Nascimento

**BIBLIOGRAFIA CRONOLÓGICA E COMENTADA SOBRE A  
PRODUÇÃO LITERÁRIA DE MONTEIRO LOBATO**

Recife  
2018

ISRAEL LACERDA DO NASCIMENTO

BIBLIOGRAFIA CRONOLÓGICA E COMENTADA SOBRE A PRODUÇÃO  
LITERÁRIA DE MONTEIRO LOBATO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Murilo Artur Araújo da Silveira.

Recife  
2018

Catálogo na fonte  
Bibliotecário Jonas Lucas Vieira, CRB4-1204

N244b Nascimento, Israel Lacerda do

Bibliografia cronológica e comentada sobre a produção literária de Monteiro Lobato / Israel Lacerda do Nascimento. – Recife, 2018.

70 f.: il., fig.

Orientador: Murilo Artur Araújo da Silveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Departamento de Ciência da Informação, 2018.

Inclui referências e anexos.

1. Bibliografia. 2. Monteiro Lobato. 3. Livros para adultos. 4. Publicação editorial. I. Silveira, Murilo Artur Araújo da (Orientador). II. Título.



Serviço Público Federal  
Universidade Federal de Pernambuco  
Centro de Artes e Comunicação  
Departamento de Ciência da Informação

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Título do TCC

### BIBLIOGRAFIA CRONOLÓGICA E COMENTADA SOBRE A PRODUÇÃO LITERÁRIA DE MONTEIRO LOBATO

Israel Lacerda do Nascimento  
(Autor)

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

TCC aprovado 17 de julho de 2018

Banca Examinadora:

Orientador – Murilo Artur Araújo da Silveira  
DCI/Universidade Federal de Pernambuco

Examinador 1 – Fábio Mascarenhas e Silva  
DCI/Universidade Federal de Pernambuco

Examinadora 2 – Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia  
DCI/Universidade Federal de Pernambuco

DCI

Departamento de Ciência da Informação - Centro de Artes e Comunicação - CEP 50670-901  
Cidade Universitária - Recife/PE - Fone/Fax: (81) 2126-8780/ 8781 - dci@ufpe.br



## AGRADECIMENTOS

Agradecer a gente deve fazer sempre primeiro a Deus.

À minha mãe, pelas orações diárias.

À minha tia Marluce, com quem eu morei no meu primeiro ano de graduação, e também às suas orações.

Ao meu orientador, que além de ter de orientar uma pessoa tão confusa, suportou a minha violação insistente de prazos de maneira tão paciente.

À Ju, por me lembrar desses prazos, mesmo sabendo que o problema não era de verdade esquecimento.

A todos os meus chefes de estágio, pela disponibilidade em ensinar e por serem sempre tão compreensivos e solidários. Especialmente as figuras Veronilda Santos, Conceição Silva, Margareth Malta, Neide Luz, Tony Bernardino, Ana Cláudia Gouveia, e Maurício R. de Carvalho, também professor.

A excelente banca examinadora, constituídas pelos professores doutores Ana Elizabeth Galvão e Fábio Mascarenhas (além do orientador) por sua leitura tão atenta, suas correções tão pertinentes e sugestões acatadas.

A Universidade Federal de Pernambuco, que além de me permitir ser educado, ainda financiou a minha estadia.

A todos aqueles que foram meus professores, sendo eles do Departamento de Ciência da Informação ou não, por trabalharem ensinando e criando oportunidades.

Aos meus amigos, da universidade e de fora dela, que me aguentam falando sobre biblioteconomia, quando eu sei que esse não é o assunto preferido de ninguém numa festa.

A Mozart, pelo pensionato mais divertido da Cidade Universitária.

## EPÍGRAFE

“Loucura? Sonho? Tudo é loucura ou sonho no começo. Nada do que o homem fez no mundo teve início de outra maneira - mas tantos sonhos se realizaram que não temos o direito de duvidar de nenhum.”

“Tudo vem dos sonhos. Primeiro sonhamos depois fazemos.”

“Um país se faz com homens e livros.”

– **Monteiro Lobato**  
*frases célebres*

## RESUMO

Este trabalho é uma bibliografia comentada das publicações de Monteiro Lobato. Há aqui uma breve biografia deste autor, para contextualizar a sua obra na sua vida e no cenário político, econômico e social no qual ele se inseriu. Enumerou-se cada uma das suas obras, sejam elas infantis ou adultas, fictícias ou não fictícias e inseriu-se comentário aos seus livros para adultos. Há menção aqui também aos livros póstumos de originais lançados por biógrafos e pesquisadores. Tudo organizado cronologicamente. O propósito é levar ao conhecimento, de maneira sucinta, uma enorme bibliografia que tem uma enorme quantidade de publicações a respeito delas espalhadas por uma relativa grande variedade de áreas do conhecimento.

**Palavras-chave:** Bibliografia. Monteiro Lobato. Livros para adultos. Publicação editorial.

## **ABSTRACT**

This work is a commented bibliography of the publications of Monteiro Lobato. Here is a brief biography of this author, to contextualize his work in his life and in the political, economic and social scenario in which he entered. Each of his works was listed, whether children or adults, fictitious or non-fictitious, and commented on his books for adults. There is mention here also to the posthumous books of originals released by biographers and researchers. All arranged chronologically. The purpose is to bring to the knowledge, in a succinct way, a huge bibliography that has a huge amount of publications about them spread over a relative wide variety of areas of knowledge.

**Keywords:** Bibliography.Monteiro Lobato. Adult books. Editorial Publishing.



## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 BIBLIOGRAFIAS, MEIO DE DIVULGAÇÃO	14
3 MONTEIRO LOBATO	17
4 BIBLIOGRAFIA CRONOLÓGICA DE MONTEIRO LOBATO	23
5 BIBLIOGRAFIA CRONOLÓGICA COMENTADA DE MONTEIRO LOBATO	27
5.1 Livros do ramo da literatura infantil	53
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	60
ANEXOS	63

## 1 INTRODUÇÃO

No que diz respeito a história do livro aqui no Brasil, não restam grandes lacunas ou pontos obscuros. Mesmo que possam haver ainda muitas perguntas sem respostas no cenário nacional e nos cenários locais, o panorama geral dos principais acontecimentos já foi muito bem traçado e é conhecido. Hallewell (1985) parece ter sido assertivo quando justificava em seu livro que a história do livro no Brasil, a despeito da abrangência (e também da importância da produção destes), necessita de aprofundamento analítico que permita ampliar os estudos já realizados. Para o autor,

procurar conhecer uma nação por meio de sua produção editorial é, mais ou menos, o mesmo que julgar uma pessoa por sua caligrafia. Ambas constituem partes muito pequenas da atividade total de um país ou de uma pessoa, mas as duas podem ser muito reveladoras, pois nós somos como nos expressamos. Na verdade, é difícil imaginar uma atividade que envolva tantos aspectos da vida nacional quanto a publicação de livros. O livro existe para dar expressão literária aos valores culturais e ideológicos. Seu aspecto gráfico é o encontro da estética com a tecnologia disponível. Sua produção requer a disponibilidade de certos produtos industriais (que podem ser importados, feitos com matéria prima importada ou fabricados inteiramente no país). Sua venda constitui um processo comercial condicionado por fatores geográficos, econômicos, educacionais, sociais e políticos. E o todo proporciona uma excelente medida do grau de dependência ou independência do país, tanto do ponto de vista espiritual quanto do material. (HALLEWELL, 1985, p.XXIX)

Agora, existem muitas maneiras possíveis de contar uma história do livro de um país e muitos recortes possíveis. No mesmo livro, o autor resgata a história por meio dos principais editores brasileiros (ou que atuaram no Brasil) de maneira cronológica. É uma maneira lógica, já que muitos editores (ou tipógrafos) tiveram mais de uma editora, ou atuaram nas editoras de outrem, além de terem havido um número relativamente reduzido de editoras e tipografias. O negócio de impressão de livros e periódicos no Brasil foi sempre ilegal, ou praticamente ilegal, até a chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil (em 1808) e a ascensão do Brasil da categoria de colônia à de Império e capital. E mesmo depois disto a atividade era bastante incipiente e rudimentar, precisando de mão de obra e maquinário estrangeiro (estrangeiro para o Brasil e também para Portugal) para que pudesse ser exercida. Tudo isso tornou-se necessário para servir a uma demanda que era oficial, já que todos os documentos oficiais do Brasil e de Portugal passaram a ser impressos aqui. Mas também cultural, já que surgiu uma

nova demanda por impressão de livros de literatura, periódicos de generalidades, jornais de notícias e jornais políticos com os seus tipos e gravuras. Toda essa nova “*indústria*” se desenvolveu, mas muito devagar até o início do século XX, quando o Brasil parece ter criado uma consciência coletiva de que estava em desenvolvimento. (HALLEWELL, 1985, p. 81-98)

Para que o mercado de livros pudesse evoluir e crescer daquela estagnação em que estava desde o século XIX, para o que se tornou quando o século XX estava para terminar, dois editores deste século foram cruciais. *Monteiro Lobato*, com muito ímpeto, imaginação e coragem, na primeira metade do século abrindo um monte de trilhas onde havia mato, e depois dele *José Olympio*, mas também *Marcondes Ferreira*, *Barros Martins*, *Enio Silveira* e mais alguns outros transformando as trilhas em estradas. É claro que eles não fizeram isso sozinhos, mas parecem ter sido os mais importantes de maneiras distintas. Pelo menos é isso o que conclui Hallewell (1985) em sua pesquisa.

No início do século XX, Monteiro Lobato foi uma dessas figuras essenciais. Controverso e polêmico desde as suas primeiras publicações até hoje, continua sendo uma parte crucial para o entendimento da história moderna do livro no Brasil. Tanto pela sua literatura, que era lida por eruditos e pelas pessoas simples, como pelo modo como atuou como editor. Isto é, o modo como pensou e planejou os livros (os seus e os que ele editou), o modo como profissionalizou os ilustradores, o modo como lidou com a propaganda, a rede de distribuição de livros que ele criou, e a reedição constante de seus muitos livros, o modo como se inseriu nos debates e nas questões de seu tempo. Tudo isso segue sendo estudado (menos ou mais) pela academia até hoje. (LAJOLO; CECCANTINI, 2008).

Dito isto, este trabalho busca compilar toda a obra publicada em forma de livro por Monteiro Lobato em vida na condição de autor. E analisar cada um de seus livros para adultos, por serem parte significativa da sua bibliografia, para que se possa descrever de maneira ampla, as múltiplas facetas de atuação no mercado de livros na primeira metade do século 20, no Brasil. De forma mais clara, o objetivo geral deste trabalho é analisar a bibliografia produzida por Monteiro Lobato para descrição de sua produção e influência no mercado editorial brasileiro de 1918 a 1946.

Desdobram-se em objetivos específicos:

- Identificar os títulos produzidos, editados e/ou publicados por Monteiro Lobato em vida;

- Categorizar tematicamente os títulos identificados;
- Apresentar o *modus operandi* de como Monteiro Lobato produzia, editava e publicava os seus livros;
- Comparar as edições, impressões e alterações referentes aos títulos identificados.

A definição do período deve-se ao fato de que em 1918 Lobato publicou o seu primeiro livro, e em 1946, dois anos antes de sua morte, ele junto a editora Brasiliense, editou e organizou toda a sua obra no que deveria ser uma coleção fechada de toda a sua obra. A coleção acabou tendo mais seis livros acrescentados posteriormente, mas ela é considerada pelos seus biógrafos (como Lajolo e Cavalheiro, por exemplo) como a versão *canônica* de cada um de seus livros. Que quase sempre tiveram muitas versões e foram sempre bastante modificados.

Os seus livros para crianças, mas principalmente os para adultos, os de ficção e os de não ficção, passearam por muitos temas e gêneros que eram importantes no momento em que cada livro seu foi publicado. Passando por economia, sanitarismo, arte, educação, agricultura, direitos civis, folclore e tantos outros. A reunião, portanto, de sua bibliografia, serve como um panorama para a compreensão do pano de fundo em que se desenvolveu a história do Brasil na primeira metade do século XX e todas as mudanças por que passava São Paulo, mas também o país inteiro naquele período. Mas serve também como um objeto de referência para entender um pouco da indústria, do mercado, do consumo, da produção e dos temas de livros nesses período da história.

Este trabalho fundamenta-se em pesquisa bibliográfica. Para isso fez uso dos livros de Monteiro Lobato, geralmente encontrados na biblioteca *Blanche Knopf*, da Fundação Joaquim Nabuco, mas também na *Biblioteca Central* e na *Joaquim Cardozo*, da Universidade Federal de Pernambuco. Bem como em livros de análises da bibliografia de Lobato, como os organizados por Marisa Lajolo (2000, 2012), João Luís Ceccantini (2008), o Ministério da Justiça (1980), o já mencionado Laurence Hallewell (1985). Alguns trabalhos universitários do campo das Letras também foram bastante úteis, principalmente no sentido de fornecer o pano de fundo da época das publicações. Assim como partes da biografia de Lobato, *Monteiro Lobato: vida e obra* de Edgard Cavalheiro.

Destaca-se ainda que algumas reportagens e trabalhos sobre Lobato foram utilizadas de maneira periférica para complementação e/ou confirmação de informações. Também foram

consultados catálogos de bibliotecas, as quais destacam-se o *Instituto Histórico e Geográfico Nacional*, o *Projeto Memória do Banco do Brasil*.

Quanto a estruturação do trabalho, as referências dos livros foram enumerados de acordo com a data de lançamento da primeira edição de cada título. Há certeza de que os anos de lançamentos dos livros são estes mesmos das referências. Mas como muitas vezes Lobato lançou mais de um livro por ano e nem sempre foi possível saber o mês exato de lançamento, a ordem dos livros lançados no mesmo ano pode não coincidir exatamente com a exposta aqui. Na classificação temática atribuída a cada livro, eles foram descritos como sendo de *ficção* ou *não ficção*. Aqui, não se entra em detalhes quanto a gêneros literários, por exemplo, pela enorme dificuldade que críticos têm ainda hoje em definir com clareza a que gêneros pertencem muitos de seus livros.

No ramo, define-se se trata de uma obra de sua *literatura geral* ou *literatura infantil*, isto caso constem em suas *Obras completas*, dividida desta maneira pelo autor.

Logo depois disto, foi elaborada uma sùmula de cada uma das obras, visando contextualizalas. Nas obras gerais, ou seja, no ramo dos livros adultos, junto a sùmula, há também um comentário.

## 2 BIBLIOGRAFIAS, MEIO DE DIVULGAÇÃO

No que diz respeito às ferramentas que existem com o propósito de ordenar e divulgar a informação para auxiliar o trabalho de pesquisa em qualquer área do conhecimento, as bibliografias têm se mostrado, desde os primórdios do princípio organizativo que orienta a Biblioteconomia até as técnicas e os aparatos tecnológicos vinculados à Ciência da Informação, como uma das ferramentas mais importantes. É, portanto, não somente um produto resultante do processo, mas também um instrumento que auxilia os fazeres do bibliotecário.

Nogueira (2016) diz que:

a bibliografia, enquanto produto gerado pela ordenação de documentos, exerce a função de disponibilizar dados e também o roteiro para acesso aos originais, permitindo que se faça análises (dependendo do caso, de longo período) sobre autores, editores, livreiros, tipógrafos, impressores e outros agentes da cadeia produtiva do livro, tão caros aos estudos na área. (NOGUEIRA, 2016, p. 153).

No mesmo artigo, ressaltando a natureza simples da bibliografia, que consiste *simplesmente* numa lista de publicações, a bibliografia, enquanto produto, tem uma dupla função, no sentido de que tanto presta um enorme serviço no auxílio a pesquisa, quanto pode ajudar a entender a “História do Livro” (NOGUEIRA, 2016, p. 155).

Para Cunha (2001), em seu *Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia*, a bibliografia enquanto ramo da bibliologia, organiza serviços apropriados a facilitar o trabalho intelectual. Para este autor, estas listas de publicações têm de responder à perguntas factuais simples, como; *como, quem, como, qual, quando e onde* (CUNHA, 2001).

No geral, têm também a função de oferecer um panorama da produção editorial e bibliográfica de locais, instituições, personalidades, grupos de pessoas e assuntos e de desvendar as nuances, características e peculiaridades do repertório cultural (aspectos históricos, econômicos e sociais) e científico produzido por uma região ou nação (SILVEIRA et al., 2009). Assim como fornecer dados relativos à produção bibliográfica, editorial e/ou documental de um país, estado, região, locais e coleções. Informar sobre a atividade intelectual individual e coletiva, suas circunstâncias de produção e organização (CUNHA,

2001). Definir termos, localizar lugares e instituições, identificar pessoas e apresentar estatísticas sobre produções e coleções. (HARTNESS, 2001).

Em tempos de progresso científico e tecnológico avançados, cabe às bibliografias (e não somente a elas) a função de organizar um conjunto de informações que costumam estar dispersas, descontinuadas e fragmentadas sob um princípio lógico e direcionado para prover elementos que consigam suprir necessidades de informação específicas. Nesse sentido, verifica-se que não somente as listas de referências ao final de um trabalho científico, mas também aqueles que tipificam importantes serviços das unidades de informação, como disseminação seletiva da informação, auxílio à pesquisa, entre outros, são necessários porque sistematiza a literatura retrospectiva de acordo com princípios de organização para estudiosos, estudantes, pesquisadores e demais públicos.

No que tange à sua organização, as bibliografias podem ser, conforme Cunha (2001) e Noronha (1982):

- **alfabéticas:** quando as entradas dos autores dos documentos estão dispostas em uma sequência alfabética (onomástico), ou uma sequência dos termos correspondente aos assuntos;
- **sistemáticas:** quando as entradas estão organizadas como uma sequência baseada em sistemas de classificação e/ou uma sequência baseada assuntos e suas subdivisões;
- **geográficas:** quando as entradas estão dispostas pela localização geográfica de publicação, como o seu país, estado, região, etc.. Ou a sua designação institucional, como bibliotecas, museus, etc; e
- **cronológicas:** quando os documentos estão dispostos pela data de sua publicação.

Do ponto de vista da cobertura, as bibliografias podem ser:

- **gerais:** quando descrevem os assuntos e suas subdivisões em sua totalidade (coleções, bibliotecas, editoras); e
- **especializadas:** quando descrevem um assunto, suas subdivisões e suas correlações (química, engenharia, etc.) (CUNHA, 2001; NORONHA, 1982).

Quanto à sua constituição enquanto instrumento e produto de organização da informação, as bibliografias podem ser classificadas como:

- **primárias:** quando referenciam textos originais (bibliografias nacionais, guias de fontes de informação);
- **secundárias:** quando referenciam itens de listas e de bibliografias já existentes;
- **analíticas:** quando referenciam textos originais, seguidas de comentários e análises (periódicos de resumo);
- **sinaléticas:** quando sinalizam textos originais e/ou secundários na forma de listas (referências);
- **correntes** ou **periódicas:** quando referenciam títulos originais e/ou secundários em períodos pré-estabelecidos (bibliografias nacionais, periódicos de resumo);
- **retrospectivas:** quando listam textos originais e/ou secundários de um período já ultrapassado;
- **seletivas:** quando referenciam itens e/ou partes de coleções específicas a partir de um critério de seleção (catálogos de obras raras, de produtos agrícolas);
- **exaustivas:** quando indicam itens a partir do princípio de exaustão (coleções). (CUNHA, 2001; NORONHA, 1982).

Para Noronha (1982), esta categorização sobre a natureza das bibliografias não devem ser absolutas ou fixas, uma vez que o propósito de planejamento e elaboração de uma bibliografia é que define sua constituição, podendo assim transitar entre essas possibilidades.

Após a exposição sobre as funções, o princípio de organização, a cobertura e a constituição das bibliografias com base na literatura pertinente sobre o tema, o próximo capítulo apresentará os resultados desta pesquisa. Para tanto, esclarece-se que a configuração da bibliografia a ser apontada tem a seguinte demarcação:

- **cronológica:** arranjo por ano de publicação das obras e títulos;
- **geral:** cobre todas as obras e títulos produzidos, editados e publicados pelo autor;
- **primárias:** dedica-se às obras e aos títulos originais;
- **analíticas:** as obras e títulos são categorizados, comentados e analisados;
- **retrospectivas:** as obras e títulos se reportam ao período de atividades do autor; e
- **seletivas:** dedica-se às obras e aos títulos fora do contexto infanto-juvenil, o qual o autor é comumente vinculado.



### 3 MONTEIRO LOBATO

*José Renato Monteiro Lobato* nasceu num distrito rural da cidade de Taubaté, que pertencia a Província (hoje estado) de São Paulo. Hoje essa cidade se chama Município Monteiro Lobato. Sua mãe, a senhora *Olímpia Augusta Lobato* deu a luz o menino em 18 de abril de 1882. Foi ela também quem o ensinou a ler e a escrever. E ele tinha gosto pela leitura e pela escrita desde muito cedo. Leu muita coisa do que tinha disponível na imensa biblioteca da casa de seu meio avô materno, o *Visconde de Tremembé*. Seu pai se chamava *José Bento Marcondes Lobato*. A infância de Lobato foi toda ela rural, entre animais do campo e as pessoas simples. Em 1893 ao ser transferido para um colégio de meninos maiores (e tendo de usar calças pela primeira vez), Lobato recebeu do pai uma bengala que tinha gravada as iniciais J.B.M.L.. E aos onze anos, ele tomou o próprio destino nas mãos pela primeira vez e resolveu mudar seu nome de José Renato para *José Bento Monteiro Lobato*, para que a bengala servisse. (LAJOLO, 2000, 4-6 p.).

Durante a juventude Lobato estudou no *Instituto de Ciências e Letras*, depois de ser reprovado na sua primeira tentativa de ingressar no instituto que oferecia o que hoje seria considerado o ensino médio ou técnico. Durante os estudos, passou a escrever e contribuir pela primeira vez com os jornais estudantis de circulação bastante restrita. E mesmo assim o fazia usando pseudônimos, que a maioria dos seus amigos conhecia. No ano seguinte a seu ingresso no instituto, o seu pai morreu mas ele continuou estudando. Um ano depois da morte do pai, a sua mãe morreu também em decorrência de uma depressão profunda, isso foi em 1899. Novamente, Lobato persistiu nos estudos. Ao mesmo tempo em que contribuía para esses jornaizinhos como escritor, também o fazia como desenhista, que era a sua real vocação, ele dizia. (LAJOLO, 2000, 11-12 p.).

Seu objetivo era entrar para a *Escola de Belas-Artes*, mas o seu meio-avô (a mãe de Lobato era filha bastarda deste avô, embora isso tenha importado pouco para todos os envolvidos) insistiu para que fizesse Direito, como era mais comum na época. Seu avô esperava que ele o seguisse como administrador da fazenda em que fora criado. Lobato ingressou na *Faculdade do Largo de São Francisco* para cursar Direito em 1900, na cidade de São Paulo. (LAJOLO, 2000, 13-14 p.).

Durante o curso se destacou por suas contribuições em jornais maiores. Fundou e participou de clubes estudantis. Durante esse tempo morou numa república estudantil chamada

*República do Minarete*, que o marcou para sempre. Lá, fez muitas leituras importantes, começou a se importar ainda mais com a escrita e fez amizades que o ajudaram a tomar decisões que valeram para o futuro. Outro morador da casa foi o seu amigo, o mineiro *Godofredo Rangel*, com quem se correspondeu por quarenta e cinco anos depois de concluídos os estudos. O que aconteceu em 1904. (LAJOLO, 2000, 17 p.).

Depois de formado ele voltou para Taubaté, onde tentou, sem sucesso, abrir uma fábrica. Depois disso, por intermédio de seu avô, se tornou promotor público interino de Taubaté. Em 1907 foi nomeado promotor público de Areias, uma cidade vizinha maior. Em 1908 casou-se com *Pureza da Natividade de Souza e Castro*, Purezinha, a quem tinha conhecido quando mudou-se para a cidade. Foi a sua única mulher e seu único amor. Um ano depois do casamento teve a sua primeira filha, Marta. Seu segundo filho, Edgar, veio no ano seguinte. (LAJOLO, 2000, 16-18 p.).

Em 1909 colocou as suas economias de funcionário público, num negócio de estradas de ferro. Passou a viajar muito e ficar pouco em casa. Mesmo assim, ao contrário do que se esperaria, passou a contribuir muito mais com textos seus, traduções e caricaturas para revistas e jornais de circulação estadual, regional e até nacional, como *A Tribuna de Santos*, *Gazeta de Notícias* (Rio de Janeiro), a revista *Fon-Fon* (nacional) e o *Estado de S. Paulo*. (MONTEIRO LOBATO, 2014)

Sucesso como jornalista, fracasso como empreendedor, mais uma vez. Em 1911 o seu avô morreu e ele herdou a sua fazenda. Desfez-se então do seu empreendimento e do cargo público e passou a administrar a *Fazenda Buquira*, como sonhou o seu avô. Ele tentou modernizar a fazenda e a produção agrícola dela e teve razoável sucesso, considerando que as terras estavam esgotadas. No ano seguinte nasceu o seu filho Guilherme. Na mesma época começou a usar o lucro da fazenda para tentar empreender na construção civil e até abriu uma escola. Sem notáveis sucessos para ambos os negócios. (LAJOLO, 2000, 23-25 p.).

A sua vida como fazendeiro e as suas tentativas de modernização da fazenda o fizeram ter problemas com os vizinhos, que praticavam queimadas indiscriminadas. Lobato tentou combater isso usando a palavra, que seria sempre a sua maior arma. Em 1912 ele escreveu um artigo chamado *Velha praga*, para descrever o fenômeno de queimadas que persistia na zona rural. Publicado na *Folha de S. Paulo*, foi muito comentado e lido. No mesmo ano Lobato publicou mais contos de temática rural, entre eles *Urupês*, que descrevia personagens que

poderiam ser seus vizinhos; o que ele chamou de “caboclos” “atrasados”, “indolentes” e “incapazes de aprender”. Chamou o personagem de Jeca Tatu. (LAJOLO, 2000, 23-28 p.).

Em 1916 nasceu a sua caçula, Rute. No mesmo ano ele passou a colaborar com a *Revista do Brasil*. Uma revista de alcance nacional e nacionalista de que Lobato gostava muito! No mesmo ano decidiu vender a fazenda e partiu com a família para São Paulo. Estava decidido a ser escritor e jornalista em tempo integral depois de seus sucessos como cronista. Em 1918 Lobato aproveitou uma série de textos enviados por leitores seus de todo o Brasil, para o jornal *O Estado de S. Paulo* sobre o Saci e o publicou em forma de livro pelo próprio jornal. Fez isso usando um pseudônimo. Provavelmente o seu objetivo era testar o mercado para o tipo de livro que ele planejava publicar. O teste parece ter dado bom resultado, já que no mesmo ano Lobato aproveitou o dinheiro da venda da fazenda comprou a *Revista do Brasil* e passou a escrever, editar e publicar como principal atividade de seu novo negócio. (LAJOLO, 2000, 32-34 p.).

Mas ainda mais do que um comerciante, Lobato tinha uma causa. Sendo um sujeito rural, Lobato conhecia bem o folclore nacional. Mariza Lajolo (2012), em *Os anõezinhos fora do lugar*, narra um episódio em que ele saindo de um fórum num dia de excepcional calor, notou no jardim uns anõezinhos de orelhas e narizes vermelhos, toucas e cachecóis. Muito apropriados aos países nórdicos, esses anões não faziam qualquer sentido no nosso clima e no meio da nossa cultura local. Porque não sacis e cucas nos nossos jardins? Um de seus engajamentos como escritor, surgiu no sentido de responder a essa pergunta. Isto tanto nos seus livros infantis, quanto nos para adultos. Como administrador, teve muito sucesso financeiro administrando a revista, que sob sua responsabilidade passou a publicar livros também. (LAJOLO, 2000, 32-39 p.).

A trajetória de publicação de cada um desses livros, até o fim de sua vida, é o que se propõe (em parte) a fazer este trabalho. Depois da compra da *Revista do Brasil*, Lobato criou a *Seção Editora*, da revista, responsável pela publicação de livros. Em 1919 ele funda a *Olegário Ribeiro, Lobato & Cia*. Em sociedade com o Ribeiro do nome. No ano seguinte, em nova sociedade com Octalles Marcondes Ferreira, a companhia é convertida em *Monteiro Lobato & Cia*. Em 1924, ela muda de nome novamente para *Cia. Gráfica Editora Monteiro Lobato*, que fecha em 1925. E no mesmo ano é fundada a *Companhia Editora Nacional*, por Octalles M. Ferreira, a quem Lobato se associa meses depois. Lobato usou por muito tempo o nome *Monteiro Lobato & Cia*, como uma espécie de selo em muitas das editoras em que atuou

como dono, sócio, escritor ou editor. O que faz com que seja um nome muito conhecido como editora em muitos livros seus, ou de outros. Em 1930 ele vende as suas ações para ser escritor em tempo integral e se dedicar à questão do petróleo. Ele publica seus livros por essa editora até a década de 1940, quando vende os direitos autorais de sua obra para a *Editora Brasiliense*. Em 2007, apenas onze anos antes da obra completa de Lobato entrar em domínio público (o que acontecerá em 2019), a *Editora Globo* adquire o direito de publicação de toda a sua obra depois de uma longa disputa com as maiores editoras do país. Entre os anos 1970 e 2000, aproximadamente, alguns de seus livros foram publicados não só *Companhia Editora Nacional*, mas também por outras editoras. (LAJOLO, 2008, 65-84).

Como editor, Lobato privilegiava autores novos, que fossem além de estreantes, talentosos. Ele achava que o público podia se intimidar com os “*figurões*”. E além do mais queria renovar o cenário literário brasileiro. (LAJOLO, 2008, 65-84).

Sendo escritor, editor e dono de uma revista e editora, a visão de Lobato era a mais ampla possível do mercado em que ele havia acabado de se inserir. Ele notou que a rede de distribuição e venda de livros era muito limitada. Que o público era muito pequeno e que muitos dos escritores e editores queriam manter isso assim por algum status elitista. Ele então, passou a fazer o que *puristas* consideravam inadmissível na época. Vender os livros como mercadoria comum. Ele enviou milhares de cartas a milhares de estabelecimentos comerciais por todo o Brasil. Farmácias, bodegas, lojas, armazéns, mercados, butiques, mercearias, etc. Segundo ele em suas *Entrevistas e prefácios*, só não a açougues porque podiam sujar os livros de sangue. (LAJOLO, 2008, 65-84).

A carta perguntava se os negociantes queriam vender uma certa coisa, “a coisa livro”. Eles não precisavam nem saber que tipo de livros eram. Entregues a eles sob consignação, se fossem vendidos, uma parte dos lucros eram deles. Se não, bastava devolver. Os custos de envio e devolução eram dele. Assim, num único passo, Lobato se transformou num dos maiores vendedores de livros de literatura do Brasil, com uma enorme rede de distribuição. (LAJOLO, 2008, 65-84).

Quanto aos livros, ele dizia “livro é sobremesa: tem que ser posto debaixo do nariz do freguês” (MONTEIRO LOBATO, 2014). E assim ele passou a contratar os mais renomados chargistas e ilustradores para trabalhar em seus livros (tantos os escritos por ele mesmo, quanto os de novos autores), que mesmo para adultos, eram muitas vezes ilustrados e

coloridos. Bons e bonitos livros, cativantes e modernos, sendo vendidos pela primeira vez a gente que nunca havia lido por prazer antes. (LAJOLO, 2000, 53).

As próprias publicações dele, foram desde sempre uma espécie de extensão natural da sua própria vida. As suas ideias estão registradas lá com muita sinceridade. Mas também é possível entender os seus empreendimentos a partir da sua publicação. É possível entender também um pouco da política do Brasil no momento de publicação de cada um dos seus livros, é possível compreender um pouco do momento artístico brasileiro. Uma de suas mais recentes (e pequenas) biografias, *Monteiro Lobato: um brasileiro sob medida*, de Lajolo (2000), deixa claro que Lobato foi antes de qualquer outra coisa, um sujeito de seu tempo.

Em 1921 e em 1926, não muito depois de se tornar escritor, Lobato concorreu a uma vaga na *Academia Brasileira de Letras*. Mas perdeu nas duas vezes. No fim da vida ele foi convidado a concorrer de novo mas recusou. (LAJOLO, 2000, 81)

Por essa época, fez muitas visitas aos EUA e conferiu e registrou em livros e artigos ‘*receitas*’ do sucesso estadunidense que ele tentou copiar aqui e lá. Ele escreveu sobre montadoras de carros, construtoras de estradas, *Henry Ford*, petrolíferas, etc. Ele passou a se corresponder com o presidente *Washington Luís* sobre o mercado editorial e outros assuntos econômicos. O presidente, reconhecendo nele um representante promissor dos interesses culturais do país, nomeou-o adido comercial nos Estados Unidos, em 1927. De lá, a sua correspondência passou a ser oficial. Lá, Lobato tentou também ser escritor e editor e fundar a *Tupy Publishing Company*. Não teve sucesso. (LAJOLO, 2000, 65-69)

De volta ao Brasil, Lobato começa a empreender no ramo de petróleo, muito bem sucedido nos EUA, inexistente no Brasil. Mas quando o presidente passou a ser Getúlio Vargas, Lobato passa a ser uma oposição dura a ele, que não queria explorar o petróleo e nem deixava que empresários privados brasileiros explorassem. Lobato escreveu livros e artigos em jornal a esse respeito. Se deve a ele a frase até hoje muito conhecida; “*o petróleo é nosso*”. Brigando com o governo e as companhias de petróleo estadunidenses. Houve muitas asperidades contra Getúlio e seu governo (muito embora o presidente o tenha convidado para ser ministro dele uma vez numa tentativa de trégua). (LAJOLO, 2000, 72).

Durante a década de 1930 Lobato se dedicou quase que integralmente às questões do petróleo. Sobreviveu, praticamente, de seus livros infantis (muito vendidos e admirados) e das imensas traduções que fez e publicou. Seus livros para adultos foram um pouco mais escassos nesse

período. Mesmo que tenha sido nessa época em que ele publicou muitos de seus mais importantes livros. (LAJOLO, 2000, 78).

Somente no final da vida Lobato deixou todas essas questões de lado, quando teve certeza de que não podia ganhar. É quando ele organiza as suas *Obras completas*, pela editora *Brasiliense*. Ele reedita cada um dos que ele considera serem seus mais importantes livros. Essa versão é considerada canônica pela maioria dos pesquisadores. Mesmo que ela tenha continuado a ser editada depois de sua morte, em 1948. E que a editora *Globo*, tenha novamente modificado a estrutura de sua obra. No final da vida, quando viaja para a Argentina, onde vive com a esposa por dois anos. Lá, Lobato também escreveu e se envolveu em política, arte e literatura. (LAJOLO, 2000, 65-78). A literatura pela qual é mais conhecido hoje, a infantil, foi a sua maior e derradeira paixão.

## 4 BIBLIOGRAFIA CRONOLÓGICA DE MONTEIRO LOBATO

Os resultados apresentados a seguir se reportam à cronologia bibliográfica das obras e títulos produzidos, editados e publicados por Monteiro Lobato em vida. O Quadro 1 sistematiza o conjunto de títulos e obras que compõem a produção literária de Lobato.

Como indicado na introdução, a ordem corresponde à ordem de lançamento da primeira edição. Considerando as muitas edições de cada um dos livros e as suas mudanças de título, os títulos dos livros no quadro representam os títulos pelos quais as obras ficaram mais conhecidas ou a forma como se grafou o título de acordo com a gramática vigente hoje. No entanto nas referências, no corpo do trabalho, os títulos são os que estavam grafados naquelas primeiras edições dos livros.

Aqui no quadro, os livros foram divididos por décadas, conforme indicam as cores. É uma divisão artificial elaborada somente por esse trabalho, mas que permite de maneira bastante objetiva, analisar a produção do autor no tempo.

**QUADRO 1: Cronologia Bibliográfica da Produção Literária de Monteiro Lobato**

NÚMERO	DATA	TÍTULO	EDITORIA
1º	1918	O Saci-Pererê: resultado de um inquérito	Seção de Obras do Estado de S. Paulo
2º	1918	<b>Urupês</b>	Edição da Revista do Brasil
3º	1918	<b>Problema vital</b>	Edição da Revista do Brasil
4º	1919	<b>Cidades mortas: contos e impressões</b>	Edição da Revista do Brasil
5º	1919	<b>Ideias de Jeca Tatu</b>	Edição da Revista do Brasil
6º	1920	<b>Negrinha: contos</b>	Monteiro Lobato & Cia.
7º	1920	A menina do narizinho arrebitado	Monteiro Lobato & Cia.
8º	1921	<b>Os Negros ou “Elle e o Outro”</b>	Sociedade Editora Olegario Ribeiro
9º	1921	<b>A onda verde: jornalismo</b>	Monteiro Lobato & Cia.
10º	1921	Fábulas de Narizinho	Monteiro Lobato & Cia.
11º	1921	Narizinho arrebitado	Monteiro Lobato & Cia.
12º	1921	O Saci	Monteiro Lobato & Cia.
13º	1922	Fábulas	Monteiro Lobato & Cia.
14º	1922	O marquês de Rabicó	Monteiro Lobato & Cia.
15º	1923	<b>Mundo da Lua</b>	Monteiro Lobato & Cia.
16º	1923	<b>O macaco que se fez homem</b>	Monteiro Lobato & Cia.
17º	1923	<b>Contos escolhidos</b>	Monteiro Lobato e Cia. Editores
18º	1923	<b>Miscelânea</b>	Monteiro Lobato e Cia. Editores
19º	1924	O garimpeiro do Rio das Graças	Monteiro Lobato e Cia. Editores
20º	1924	A caçada da onça	Monteiro Lobato e Cia. Editores
21º	1924	Jeca Tatuzinho	Monteiro Lobato e Cia. Editores
22º	1924	O noivado de Narizinho	Monteiro Lobato e Cia. Editores
23º	1926	<b>O Choque das Raças ou “O Presidente Negro”</b>	Companhia Editora Nacional
24º	1926	<b>How Henry Ford is regarded in Brazil</b>	[Companhia Editora Nacional]
25º	1927	<b>Mister Slang e o Brasil: Colóquios com</b>	Companhia Editora Nacional

		<b>o inglês da Tijuca</b>	
26°	1927	As Aventuras de Hans Staden	Companhia Editora Nacional
27°	1928	A cara de coruja	Companhia Editora Nacional
28°	1928	Aventuras do príncipe	Companhia Editora Nacional
29°	1928	O Gato Félix	[Companhia Editora Nacional]
30°	1929	O irmão de Pinóquio	[Companhia Editora Nacional]
31°	1929	O circo de Escavallinho	Companhia Editora Nacional
32°	1930	A pena de papagaio	Companhia Editora Nacional
33°	1930	Peter Pan	Companhia Editora Nacional
34°	1931	<b>Ferro</b>	Companhia Editora Nacional
35°	1931	O pó de pirlimpimpim	Companhia Editora Nacional
36°	1931	Reinações de Narizinho	Companhia Editora Nacional
37°	1932	<b>América</b>	Companhia Editora Nacional
38°	1932	Viagem ao céu	Companhia Editora Nacional
39°	1933	<b>Na antevéspera: reações mentais dum ingênuo</b>	Companhia Editora Nacional
40°	1933	Caçadas de Pedrinho	Companhia Editora Nacional
41°	1933	História do mundo para crianças	Companhia Editora Nacional
42°	1933	Novas reinações de Narizinho	Companhia Editora Nacional
43°	1934	Emília no País da Gramática	Companhia Editora Nacional
44°	1935	Contos leves	Companhia Editora Nacional
45°	1935	Aritmética da Emília	Companhia Editora Nacional
46°	1935	Geografia de Dona Benta	Companhia Editora Nacional
47°	1935	História das Invenções	Companhia Editora Nacional
48°	1936	<b>O escândalo do petróleo</b>	Companhia Editora Nacional
49°	1936	Dom Quixote das crianças	Companhia Editora Nacional
50°	1936	Memórias da Emília	Companhia Editora Nacional
51°	1937	Histórias de Tia Nastácia	Companhia Editora Nacional
52°	1937	O Poço do Visconde	Companhia Editora Nacional
53°	1937	Sertões de Dona Benta	Companhia Editora Nacional
54°	1938	O museu da Emília	Companhia Editora Nacional
55°	1939	O Minotauro	Companhia Editora Nacional
56°	1939	O Picapau Amarelo	Companhia Editora Nacional
57°	1940	Contos pesados	Companhia Editora Nacional
58°	1941	O espanto das gentes	Companhia Editora Nacional
59°	1941	A Reforma da Natureza	Companhia Editora Nacional
60°	1942	A Chave do Tamanho	Companhia Editora Nacional
61°	1943	Urupês: outros contos e coisas	Companhia Editora Nacional
62°	1944	Os doze trabalhos de Hércules (em 2 volumes)	Companhia Editora Nacional
63°	1944	<b>A barca de Gleyre</b>	Companhia Editora Nacional
64°	1946	<b>Obras Completas</b>	Brasiliense
65°	1947	<b>Zé Brasil</b>	Brasiliense
66°	[1947]	<b>Georgismo e comunismo: imposto único</b>	Brasiliense
67°	1947	La nueva Argentina	Editorial Acteon
68°	1947	Prefácios e entrevistas	Brasiliense
69°	1947	Histórias Diversas	Brasiliense
70°	1959	Literatura do Minarete	Brasiliense
71°	1959	Conferências, artigos e crônicas	Brasiliense
72°	1959	Cartas escolhidas (em dois volumes)	Brasiliense
73°	1965	Críticas e outras notas	Brasiliense
74°	1969	Cartas de amor	Brasiliense

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.



Antes de iniciar as análises, é importante destacar que os títulos e as obras serão identificadas, nas próximas seções, pelos números correspondentes na primeira coluna do Quadro 1 (#n). Destaca-se também que os títulos destacados em negrito na terceira coluna do quadro acima são as obras que compõem o corpus das análises e comentários da produção literária de Monteiro Lobato direcionada para o público adulto. Outra ressalva importante é para as indicações de editora que estão envoltas por colchetes na quarta coluna do Quadro 1. Tais sinalizações são informações aproximadas, uma vez que não foi possível encontrar essas indicações nos originais e/ou em nenhuma das obras que apontam e analisam a produção literária de Lobato.

Nos primeiros dois anos, todos os quatro livros que Lobato publicou (cinco se contarmos o não assinado) foram antologias de contos, reportagens e textos que já haviam sido publicados em periódicos antes, não tendo nada de original a não ser a seleção e a publicação em forma de livro pela *Edição da Revista do Brasil*.

Na década de 1920, no entanto, Lobato começa a experimentar bem mais. Lançando livros originais e novas ontologias. Se nos é possível dividir a sua carreira por décadas, foi este o período em que lançou mais livros, vinte e seis ao todo. Sendo dez para adultos e dezesseis para as crianças. Mesmo que alguns destes livretos infantis tenham sido depois juntados em outros livros maiores, ainda assim se tem uma média de um livro e meio publicado por ano nesse seguimento. O seu primeiro livro da década, um livro de contos originais, apresenta o seu primeiro personagem infantil (trata-se de “Negrinha”, embora este seja um livro para adultos). Provavelmente trata-se de um teste à recepção do público. É nesta década em que Lobato vai abandonando a temática rural nos seus livros para adultos, o que lhe valeu boas vendas antes, e explorando novos temas, como a negritude e a economia. Embora nos livros infantis ele se mantenha bastante rural (e se manteve por toda a vida).

Na década de 1930, Lobato se manteve publicando muitos livros. Vinte e cinco nesses dez anos, sendo destes, somente quatro para adultos e todos os outros para crianças. Onde ele parece ter encontrado maior satisfação, recepção e retorno financeiro. Entre os livros para adultos, nenhum é ficção. Entre os livros infantis, Lobato vai pelo mesmo caminho, publicando vários livros paradidáticos. São sete deles, mais a adaptação do clássico do mundo dos adultos, *Don Quixote*, para o mundo das crianças. Lobato fez muitas traduções de livros adultos e infantis, para esta lista só entraram as modificadas por ele. Mesmo tendo publicado quase tantos livros quanto na década anterior, este foi o período em que ele começou a se

dedicar às questões do petróleo. Neste período, ele diminuiu a sua a sua publicação de literatura, e publicou mais não ficção.

Durante a década de 1940, Lobato parece estar bem mais preocupado em rever a sua obra e publicar para crianças do que publicar originais. *A barca de Gleyre* reunindo suas mais importantes cartas ao seu amigo Rangel e a organização das suas *Obras completas* são exemplos disso, mas também *Zé Brasil*, que parece ser uma releitura de uma dos seus personagens mais famosos e controversos. Se nos seus primeiros livros Lobato via os agricultores pobres fatalmente como ignorantes irrecuperáveis, aqui ele os vê mais como vítimas. Foi nessa década também que ele publicou o seu livro sobre a política e a sociedade argentina (em espanhol e assinado com pseudônimo argentino) para o público argentino. Mas aqui há também os primeiros livros de escritos de Lobato organizados por outros além dele. Com a sua morte em 1948, todos os manuscritos originais dele publicados posteriormente, claro, não foram organizados por ele.

## 5 BIBLIOGRAFIA CRONOLÓGICA COMENTADA DE MONTEIRO LOBATO

Antes de iniciar os comentários à produção literária de Monteiro Lobato, enfatiza-se que a organização das obras privilegia os de temática adulta, objeto deste repertório, com vistas à visibilidade dos itens. Ao final dos itens de temática adulta, apresentam-se, apenas, as referências das obras e títulos infantis, os quais o consagraram e o tornaram mundialmente conhecido.

A estrutura de cada item bibliográfico é assim detalhada:

- 1) número do título respeitando a ordem, conforme descrito no Quadro 1 (p. 19);
- 2) referência bibliográfica conforme indicação da NBR6023/2002;
- 3) temática da obra, onde eles são descritos como sendo de *ficção* ou de *não ficção*;
- 4) ramo das obras, onde elas são descritos como sendo de sua *literatura geral* ou *infantil*, caso constem em suas *Obras completas*;
- 5) súmulas contextualizando cada publicação, mais os comentários, descrições e curiosidades identificadas nos livros de *literatura geral*.

### 1º

LOBATO, Monteiro. **O Sacy-Pererê: Resultado de um Inquérito**. São Paulo: Seção de Obras do Estado de S. Paulo, 1918. 291 p.

TEMÁTICA: Ficção?

RAMO: Não incluso nas *Obras completas*.

SÚMULA: *De fato, o primeiro livro publicado por Monteiro Lobato nunca foi assinado por ele. Ele o assinou pelo pseudônimo curioso de Demonólogo amador. Muito embora a identidade do autor não fosse mesmo um segredo. E também não foi ele quem o escreveu, propriamente. O livro, publicado em 1918 pela Seção de Obras do Estado de S. Paulo, foi o resultado de um inquérito promovido pelo próprio Lobato no “O Estadinho”, apelido da edição vespertina do jornal O Estado de S. Paulo. Àquela altura Lobato já era um colaborador do jornal. O inquérito, publicado sob o título de Mithologia Brasília, foi*

*publicado no jornal solicitando dos leitores, depoimentos com testemunhos a respeito do Saci Pererê. (LAJOLO, 2014).*

2º

LOBATO, Monteiro. **Urupês**. São Paulo: Edição da Revista do Brasil, 1918. 254 p.

TEMÁTICA: Ficção.

RAMO: Literatura Geral.

SÚMULA: *Logo após a compra da Revista do Brasil por Lobato, e da publicação do seu livro teste anterior, ele escreve e publica assinando o seu primeiro livro. É um de seus livros mais importantes, considerado por muitos críticos como a sua obra-prima, muito embora em suas obras posteriores ele tenha retificado em muito o que defende aqui. Vendeu muito bem.*

\*\*\*

Este sim foi o primeiro livro escrito, editado, publicado e assinado por Monteiro Lobato. Trata-se de uma série de contos ensaísticos, reunidos e publicados pela Monteiro Lobato & Cia, em julho de 1918. Esta editora é um selo da editora *Edição da Revista do Brasil*, recém adquirida por Lobato. (CECCANTINI, 2014, p.43). De fato, esse livro foi considerado por muita gente – e ainda o é por outro tanto – a obra prima de Monteiro Lobato, mesmo que todas as opiniões sustentadas por ele neste livro tenham sido alteradas completamente ao longo de sua vida. Foi considerado importante desde o ano de seu lançamento, e foi tratado assim pela maior parte das críticas de jornais publicadas sobre ele por muito tempo. E assim como foi importante, foi popular e bem vendido. “Um fenômeno editorial e cultural, para o qual é difícil encontrar equivalente no universo literário do nosso país” (CECCANTINI, 2014, p.51).

A terceira edição, em 1919, esgotou-se rapidamente devido a uma longa referência ao personagem central do livro feita por Rui Barbosa, o que ensejou uma quarta edição. Lobato brinca com o idioma, adota o vocabulário doméstico do interior de São Paulo, cria palavras novas - como por exemplo, ‘matracolejando gargalhadas’ - muitas das quais estão hoje nos dicionários. São vários contos retratando aspectos da realidade brasileira nos quais denuncia, numa linguagem vigorosa, o drama da exclusão social que ainda persiste no Brasil pós Lobato. (FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL, 2018)

O livro foi publicado com dinheiro do próprio autor. Enquanto o Lobato reunia e editava a seleção dos contos, que aliás, já haviam sido antes publicados no Jornal “O Estado de S. Paulo” ou na “Revista do Brasil” entre os anos de 1914 e 1918. O autor acatou a sugestão de

Artur Neiva, um médico sanitariano, e acrescentou o conto “Urupês”, que havia sido publicado em 23 de dezembro de 1914, no Estado de S. Paulo. É nesse conto que é criado e apresentado pela primeira vez o personagem Jeca Tatu (ou Prexeca Tatu). (CECCANTINI, 2014).

O livro foi editado por diversas editoras, pela Revista do Brasil, de 1918 até 1925. Daí até 1944 pela Companhia Editora Nacional (ou pela Monteiro Lobato & Cia). A partir de 1944 foi publicado pela Livraria Martins Editora e pela Editora Brasiliense, até que os direitos de todos os livros de Lobato foram adquiridos pela Editora Globo em 2007, depois de disputa com as mais importantes editoras do país. (PADOVANI, 2018). Essa cadência de editoras, na verdade, serve tanto para esse livro, como para quase todos os outros. Em 1923 houve uma nona edição, que completava 30 mil exemplares. (CECCANTINI, 2014, p.51).

A capa original, de 1918, possui uma ilustração desenhada por José Wash Rodrigues, representando um mata-pau (um parasita de árvores e tema do conto de mesmo nome). A capa da terceira edição, do mesmo ano, tem uma ilustração de cogumelos assinada pelo mesmo artista. Esses cogumelos são conhecidos como orelha-de-pau, ou urupê, sendo assim uma referência mais direta ao título. (PADOVANI, 2018). As ilustrações internas, no entanto, são todas de Monteiro Lobato. Houve muitas outras e distintas capas para as outras edições.

### 3º

LOBATO, Monteiro. **Problema vital**. São Paulo: Edição da Revista do Brasil, 1918.

TEMÁTICA: Não ficção

RAMO: Literatura Geral

SÚMULA: *Artigos higienistas e de saneamento publicados na Folha de S. Paulo e reunidos em livro depois sob a epígrafe* o “Jeca não é assim, está assim”.

\*\*\*

Este é um livro pouco conhecido de Monteiro Lobato, lançado poucos meses depois de “Urupês”. O livro, como Urupês, não é uma publicação completamente original. É uma seleção de catorze artigos de jornal publicados anteriormente no “O Estado de São Paulo”. Todos os artigos são do ano de 1918. O primeiro deles de junho. O livro que tem por epígrafe a frase: “O Jeca não é assim: está assim”. Foi publicado pela Revista do Brasil, com financiamento da “Sociedade Eugênica de São Paulo” e da “Liga pró-saneamento do Brasil”. (SILVA, 2014, p. 58-60).

Com todo o debate gerado por “Urupês”, Lobato foi convidado por médicos e sanitaristas, alguns deles discípulos de Oswaldo Cruz, como o médico Belisário Penna, autor de “*Saneamento do Brasil*”, do mesmo ano. E Arthur Neiva, para participar de uma visita de campo a algumas cidades pobres e atacadas por *Amarelo*. (SILVA, 2014, p. 60-65). Depois dessa visita, que imitava as “Jornadas expedicionárias” promovidas pelo “Instituto Oswaldo Cruz”, pelo interior de todo o país (EXPEDIÇÕES, 2018). Lobato ficou profundamente impressionado e passou a defender que o Jeca Tatu não era assim, um preguiçoso e indolente. Estava assim. E passa a culpar os *bacharéis*, como ele chamava a elite intelectual que administrava o país, pelo estado dos “Jecas”. (SILVA, 2014, p. 58-60).

No entanto, vale salientar que todo esse movimento sanitarista no Brasil andava de mãos dadas com o movimento “higienista” (profundamente racista) que existia no período, e que atraía a atenção de uma parcela importante da intelectualidade brasileira da época. Monteiro Lobato, assim como também Euclides da Cunha, Nina Rodrigues, Silvio Romero, Oliveira Vianna, foram alguns dos que abordaram diretamente o tema. Ao longo de suas futuras edições, ele foi reescrevendo trechos, suprimindo outros e se afastando das propostas de eugenia que existiam para o país. Na sua edição definitiva, editada por ele mesmo em 1946, ele suprime o prefácio de Renato Kehl, médico eugenista. (SILVA, 2014).

#### 4º

LOBATO, Monteiro. **Cidades mortas**: contos e impressões São Paulo: Edição da Revista do Brasil, 1919. 331p.

TEMÁTICA: Ficção.

RAMO: Literatura Geral.

SÚMULA: *Uma reunião de contos sobre as cidades do interior de São Paulo, todos eles extraídos de anotações de seu diário pessoal e publicados na Revista do Brasil ao longo do mesmo ano. Vendeu bem.*

\*\*\*

Lobato havia decidido que seria um escritor profissional, e os livros publicados no ano anterior e seu indiscutível sucesso, o deixaram confiante para continuar. De certo modo, “Cidades mortas”, assim como alguns outros livros seus, são livros que parecem ter vindo na rebarba de *Urupês*, que ainda estava no auge de vendas. (CAVALHEIRO, 1962, p.218). Os textos deste livro não são originais. É uma seleção do que foi publicado (ou somente escrito, sem publicar) por ele entre 1900 e 1916. E constantemente reeditados entre a primeira edição,

publicada pela Revista do Brasil, no final de 1919, e a das “Obras completas”, em 1946. Alguns dos textos foram retirados, outros acrescentados. Muito do que saiu, acabou indo parar em outros livros (de maneira modificada), como no livro *Mundo da Lua e Prefácios e entrevistas*, por exemplo. (CAVALHEIRO, 1962, p.219). Seja como for, as vendas do livro foram boas. Lobato não era mais um autor *estreado* e a 1ª edição teve uma tiragem de logo 4 mil volumes. Urupês só foi conseguir uma edição de 4 mil volumes à partir da 3ª edição, que aliás, saiu poucos meses depois da primeira. Na 4ª edição, o livro já havia completado 17 mil volumes vendidos. (ALBIERI, 2014, p.90-91). “Cidades mortas”, trata de cidades reais e imaginárias do interior de São Paulo. Como ele mesmo escreve no prefácio, são “impressões d’uma mocidade morta, que vegetou no ambiente marasmático das cidades mortas”. Cidades como Areias, Itaoca, Taubaté. (ALBIERI, 2014). Entre a primeira edição, de 1919 e a edição definitiva, publicada em 1946 pela editora Brasiliense, pelo menos metade do livro havia mudado. Entre contos que haviam saído, entrado ou sido modificados ou trocados de disposição.

## 5º

LOBATO, Monteiro. **Ideias de Jeca Tatu**. São Paulo: Edição da Revista do Brasil, 1919.

TEMÁTICA: Não ficção

RAMO: Literatura Geral

SÚMULA: *Artigos, ensaios, resenhas críticas de arte, perfil de artistas e prefácios, reunidos em forma de livro. Teve recepção mista, vendeu razoavelmente.*

\*\*\*

O segundo livro de Lobato publicado em 1919, é, igualmente, uma seleção de artigos publicados no jornal “O Estado de S. Paulo” e em mais alguns outros periódicos. São dezoito artigos na primeira edição, que Lobato foi editando e modificando ao longo das próximas edições. Para a edição definitiva (*Obras completas*), Lobato acrescenta outros dezessete artigos, dobrando o tamanho do livro. A fonte desses outros artigos é diversa. Muitos foram publicados espaçadamente em outros veículos. (CAMARGO, 2014, p.97-99). O livro parece ter vendido bem. Camargo (2014, p. 99), cita uma carta de Lobato de março de 1920, em que ele comenta que o sucesso de vendas dos seus livros superava as suas expectativas. 4 mil exemplares de “Cidades mortas”, 4 mil de “Ideias de Jeca Tatu” e 3 mil de “Urupês” vendidos de janeiro à março daquele ano. No prefácio da primeira edição se explica que a ideia que une quase todos os artigos é “um grito de guerra em prol da nossa personalidade [brasileira]”. No

entanto, o livro quase não recebeu críticas ou análises. Provavelmente pelo fato de todo o livro já haver sido publicado em periódicos anteriormente, e gerado os respectivos debates e respostas no mesmo meio. (CAMARGO 2014). Grande parte do livro pode ser classificado como pertencente ao campo da crítica da arte. No entanto Cavalheiro (1962, p.237) diz que a coesão do livro é feita sem muito critério e apressado por razões comerciais.

Lobato revela neste livro, artistas ao público, traça o perfil de alguns outros, fala de estética e de estilo. Do Liceu de Artes e Ofícios, do Saci. Deixa clara a sua posição a respeito dos temas em seu tempo. É um livro muito pessoal, nesse sentido. Foi neste livro que foi publicado o artigo “Paranoia ou Mistificação?”, que havia sido publicado sob o título "A Propósito da Exposição Malfatti", no jornal O Estado de S. Paulo em 20 de dezembro de 1917. O artigo afastou formalmente Lobato dos modernistas de então, visto que foi o estopim da “Semana de Arte Moderna de 1922”. (VALE, 2018).

## 6º

LOBATO, Monteiro. **Negrinha**: contos. São Paulo: Monteiro Lobato & Cia, 1920.

TEMÁTICA: Ficção.

RAMO: Literatura Geral.

SÚMULA: *Livreto contendo seis contos inéditos destinados a adultos. É aqui onde ele cria o seu primeiro personagem criança, a negrinha.*

\*\*\*

Trata-se de um livro de seis contos inéditos, em que só um não é urbano. É o primeiro livro em que ele começa a se afastar do ambiente rural. Chama-se “Negrinha” e foi escrito por ele antes e depois de uma viagem feita aos Estados Unidos. Todas as três edições do livro foram publicadas pela “Monteiro Lobato & Cia. Editores. E venderam juntas 12 mil exemplares. A capa era simples e sem ilustração alguma. (MARTINS, 2014, p.117-119).

Na primeira edição foram publicados os contos “Negrinha”, “Fitas da vida”, “O drama da gelada”, “O bugio moqueado”, “O jardineiro Timóteo” e “O colocador de pronomes”. A razão de tão poucos, parece ter sido a popularização e o barateamento dos livros. Um livro custava em média 4\$000 (quatro mil réis), “Negrinha foi lançado com o preço de 2 mil e quinhentos réis. Na segunda edição, em 1922, o conto “O despique” foi retirado (ele acabou sendo republicado no livro “Na antevéspera”, de 1933). E foram acrescentados os contos “Os negos”, “Barba-azul”, e o preço do livro caiu para mil réis. Em 1923 foi lançada a terceira edição, em que foram acrescentados os contos “Uma história de Mil anos” e “O despique”. E nas *Obras*



*completas*, foram acrescentados “O fisco”, “Os pequeninos”, “A facada imortal”, “A policitemia de dona Lindoca”, “Duas cavalgadas”, “O bom marido”, “Marabá”, “Fatia da vida”, “A morte do camicego”, “Quero ajudar o Brasil”, “Sorte grande”, “Dona Expedita” e “Herdeiro de si mesmo”, somando vinte e dois contos. Alguns destes contos vieram do livro *O macaco que se fez homem*, de 1923, que não teve reedição” (MARTINS, 2014, p.117-119). Esse é o primeiro livro com um personagem infantil de Lobato, que não havia escrito nada para as crianças ainda. A personagem “negrinha”, é uma menininha negra, é uma órfã aos quatro anos, vítima de maus tratos físicos e xingamentos por parte de uma senhora que de uma fazenda, Dona Inácia. O livro recebeu boa crítica, na ocasião. Mas hoje as críticas se dividem. Há quem entende esse como um livro racista, e quem veja nele um livro que denuncia a banalização da violência contra os excluídos. (RODRIGUES, 2014).

## 8º

LOBATO, Monteiro. **Os Negros** ou “**Elle e o Outro**”. N. 2 da coleção “A Novella Semanal”. São Paulo: Sociedade Editora Olegario Ribeiro, 1921.

TEMÁTICA: Ficção

RAMO: Não incluso nas *Obras completas*

SÚMULA: *Livro publicado sob a encomenda de Amadeu Amaral para ser o volume dois da coleção A Novela Nacional, que continha livros de cerca de oitenta páginas, escritas em linguagem acessível, com uma apresentação moderna e colorida, bom papel e autor conhecido. O lema era: “livro bom e bonito ao alcance de todos”.*

\*\*\*

Este livro é uma novela escrita por Lobato, muito provavelmente sob encomenda. Foi publicado pela “Sociedade Editora Olegario Ribeiro”, em 1921. O livro faz parte de uma coleção chamada “A novela nacional” e foi criada por Amadeu Amaral. A coleção continha livros de cerca de oitenta páginas, escritas em linguagem acessível, como uma apresentação moderna e colorida, bom papel e autor conhecido. O lema era: “livro bom e bonito a alcance de todos”. Era esse tipo de popularização do bom livro que agradava Lobato, por isso é bastante natural que aceitasse escrever. Este é o segundo livro da coleção. (GUIMARÃES, 2014).

Quanto ao tema, diz Guimarães (2014, p. 135-137), também deve ter sido escolhido pelo editor. Provavelmente o livro foi escrito pra imitar alguns sucessos editoriais do passado, como o *best-seller* estadunidense “A Cabana do Pai Tomás” (Uncle Tom's Cabin), da

aboliconista Harriet Beecher Stowe. Aqui foram publicadas três traduções que também venderam bem. O livro não parece ter sido escrito com fins abolicionistas, não há qualquer menção a esse fim em qualquer das obras de Lobato. Parece ter sido mais resultado de um tema que despertava interesse do público leitor na época. Além do mais, Lobato havia publicado há pouco tempo “Negrinhas”, que tinha vendido bem e tinha enredo parecido. Em “Os negros”, os negros da novela são coadjuvantes de uma história do amor impossível entre dois brancos (FERRETTI, 2017). Não fica absolutamente clara a posição de Lobato quanto a questão. Mas é válido notar que no enredo os negros são os que desencadeiam todos os eventos ruins, parecem trazer azar, no enredo do livro. Lobato parece enxergar no negro um tipo de humano inferior. Mas ser bastante contrário a violência física, ou ao abuso dela. Não parece ser uma posição particular, mas o comum no Brasil letrado do início do século XX.

9º

LOBATO, Monteiro. **A Onda verde: jornalismo**. São Paulo: Monteiro Lobato e Cia. Editores, 1921.

TEMÁTICA: Não ficção

RAMO: Literatura Geral

SÚMULA: *Artigos publicados no Correio da Manhã, entre março e dezembro de 1920, sobre uma nova onda de café que começava no Rio de Janeiro e começava a se espalhar para São Paulo.*

\*\*\*

A primeira edição do livro “Onda Verde” foi lançada em 1921, pela “Monteiro Lobato & Cia. Editores”, um selo, ou uma marca da Revista do Brasil. A *fórmula* do livro é praticamente a mesma da maioria dos outros livros de Monteiro Lobato até o momento. E se pode até mesmo dizer que é o modo como eram publicados a maior parte dos livros (de ficção ou de não ficção) no Brasil, desde a segunda metade do século 19. Ou seja, uma seleção de textos publicados em um determinado periódico, reunidos em forma de livro depois, se tiver havido aceitação. (MEYER, 1996, p. 77). O que difere Lobato é o fato de os seus livros estarem sempre sendo reeditados e modificados. O livro em questão é uma série de 21 artigos. Dos quais 16 foram publicados no jornal “Correio da Manhã”, entre março e dezembro de 1920 (uma seleção de 16, é de um total de 29 artigos). Outros artigos desse jornal foram parar em outros livros. Houveram também alguns textos inéditos ou publicados em outros periódicos reunidos neste livro. (BIGNOTTO, 2014, p. 150-151).

Na segunda edição do livro, no ano seguinte, mais de um terço do livro estava mudado. Seja pela disposição dos artigos, ou pela substituição destes. O subtítulo do livro, “jornalismo”, também saiu definitivamente. Para a edição definitiva (de 1946) o livro estava quase todo mudado pelos mesmos fatores. E menor em tamanho. Nesta edição ele foi publicado num mesmo volume com o livro “*O presidente negro ou O choque das raças*”. (BIGNOTTO, 2014, p. 153-156).

Essa seleção final se distanciava bastante da primeira, que dá mais sentido ao título do livro, já que a tal "onda verde", era um novo ciclo de cultivo de café que se iniciava em fazendas do Rio de Janeiro, e voltava a contaminar São Paulo. O livro também flerta bem de longe com a ecologia, quando trata – da perspectiva “d’O grilo” – sobre o papel e o impacto das atividades do *Homo sapiens* feitos na terra, onde viviam muitos outros animais.

### 15°

LOBATO, Monteiro. **Mundo da Lua**. São Paulo: Monteiro Lobato e Cia. Editores, 1923. 158p.

TEMÁTICA: Não ficção

RAMO: Literatura Geral

SÚMULA: *É uma seleção de reflexões, pequenos textos, observações e anotações retiradas do antigo diário de solteiro do autor. Foi publicado em edição de luxo e não teve reedição até as obras completas. A recepção do público foi tímida e a da crítica um pouco desfavorável.*

\*\*\*

Em 1923, Lobato publicou quatro livros, talvez o mais importante deles seja “Mundo da Lua”, que é uma seleção de reflexões de Lobato retiradas de seu antigo diário de quando era jovem e solteiro. Não se pode precisar o quanto do que está nos livros esteve também nos diários, e nem se o que está nos diários de fato aconteceu. Desse modo fica difícil precisar o quanto dele é ficção ou imaginação e assim, a sua classificação ou descrição temática, podem ser difíceis. Mas talvez isso nem sequer importe tanto para alguns dos seus leitores mais fieis, já que talvez sejam as reflexões de Lobato (ou sua “filosofia em pílulas”), que podem, ou não, interessar o leitor. O livro trata de episódios cotidianos, anotações a respeito de arte e assuntos muito diversos. (Lobato, 2008).

Tin (2014, p. 117), publica o trecho de uma outra carta de Lobato de 10 de fevereiro de 1923, também a Rangel, em que descreve o livro já publicado da seguinte maneira:

Mundo da Lua é o nome do meu livrinho, porque de fato naquele tempo eu vivia no mundo da Lua. Não me interessa crítica. Não o mandei para ninguém. Acho-o muito para mim, pouco para a crítica e zero para o público. Imprimi esse livro num papel maravilhoso, em elzevir, porque se destina a um público muito especial: nós dois. (Tin, 2014, p. 171 apud Lobato, 1964, t.2, p.253)

De fato, a crítica parece ter se dividido entre os que gostaram muito e os que não gostaram nem um pouco. Foi publicado pelo mesmo selo “Monteiro Lobato & Cia. Editores”, da Revista do Brasil, dividido em três grandes partes, separadas entre si por razões meio subjetivas. (Lobato, 2008). As vendas parecem ter sido suficientes para que um livro de bom papel e bem acabado, não tenha dado prejuízo. Mas não teve, no entanto, uma segunda edição até as *Obras completas*, publicadas pela *Brasiliense* em 1946. Quando foi publicado num único volume junto com “Miscelânea”, uma publicação do mesmo ano que traz uma série de artigos sobre pessoas e impressões sobre viagens pelo interior do Brasil.

## 16º

LOBATO, Monteiro. **O macaco que se fez homem**. São Paulo: Monteiro Lobato e Cia Editores, 1923. 205 p.

TEMÁTICA: Ficção

RAMO: Não incluso nas *Obras completas*

SÚMULA: *Uma seleção de dez contos, alguns deles já publicados na Revista do Brasil, outros originais. Não vendeu bem e nunca teve uma segunda edição por Lobato. Por isso os seus contos foram realocados para outros livros de contos de Monteiro Lobato pelo autor. Na edição das Obras completas, esse título não consta.*

\*\*\*

Este é um dos pequenos (e até recentemente) mais desconhecidos livros do autor. É uma seleção de dez contos publicados em 1923 pela “Lobato e Cia Editores”. Três destes contos já haviam sido publicados antes na “Revista do Brasil” entre dezembro de 1922 e setembro de 1923. Os outros três contos eram originais. (MARTINS, 2014, p.117-118)

Os contos eram “Era no paraíso”, “A nuvem de gafanhotos”, “Tragédia de um capão de pintos”, “Duas cavalgadas”, “Um homem honesto”, “O bom marido”, “O rapto”, “Marabá”, “Fatia de vida” e “A morte do Camicego”. (MARTINS, 2014, p.118) O livro teve boa recepção crítica, na ocasião. Mas não vendeu bem e acabou não tendo uma segunda edição. No entanto, foi todo ele reaproveitado na edição das *Obras completas* de 1946. Metade dos

contos foi para o livro “Negrinha” e a outra metade para “Cidades mortas”. Livros de contos do mesmo período. (MARTINS, 2014, p.119-120)

No entanto talvez valha notar que nesse caso, o rearranjo dos contos não ficou a cargo somente de Lobato. Nas edições recentes dos livros de Lobato promovidos pela Editora Globo, o livro “O macaco que se fez homem”, foi republicado. E por isso, os contos desse livros, que haviam ido parar em “Negrinha” e “Cidades mortas” foram retirados destes livros, para recompor o curto “O macaco que se fez homem”, em edição de 2008. (MARTINS, 2014, p.120-121)

### 17º

LOBATO, Monteiro. **Contos escolhidos**. São Paulo: Monteiro Lobato e Cia. Editores, 1923.

TEMÁTICA: Ficção

RAMO: Não incluso nas *Obras completas*

SÚMULA: *Essa é uma antologia meio desimportante de vinte contos que já haviam sido publicados por Lobato. Sendo dezenove deles adultos e um infantil. A antologia foi editada para uso didático para os alunos adolescentes do Colégio Mackenzie. Não foi republicado e, claro, não consta nas Obras completas.*

\*\*\*

Essa é uma antologia sem muita importância de contos já publicados por Lobato e editados para uso escolar. Segundo Martins (2003) Há uma indicação na folha de rosto do livro dizendo que ele deveria ser adotado por estudantes do Colégio Mackenzie. A primeira edição é do mesmo selo “Monteiro Lobato e Cia. Editores”, da editora Revista do Brasil. Ele voltou a ser republicado pela editora Brasiliense na década de 1970.

Diferente dos outros livros de Lobato que eram previamente anunciados em revistas, esse demorou mais de um ano depois da data de lançamento para ter propagandas suas anunciadas em periódicos. Talvez com o único propósito de *queimar os estoques*. No livro, todos os contos foram reunidos com o propósito de serem lidos por estudantes adolescentes, a quem não serviam os livros infantis, mas a quem os livros adultos podiam desagradar um pouco. Provavelmente os leitores desse livro (ou ao menos o seu público alvo) leu Lobato pela primeira vez através desse livro. Eram vinte contos, sendo dezenove deles reunidos de todos os livros de contos publicados por ele até aquele momento, e um conto infantil. (MARTINS 2003, p. 373-387)

**18º**

LOBATO, Monteiro. **Miscelânea**. São Paulo: Monteiro Lobato e Cia Editores, 1923.

TEMÁTICA: Não ficção

RAMO: *Obras gerais*

SÚMULA: *Como indica o título, trata-se de uma miscelânea de textos diversos reunidos em livro. São relatos de viagens feitas pelo interior do Brasil, crônicas sobre as preocupações do homem público e do homem familiar, das dificuldades de se fazer uma tradução, de como escrever bem.*

\*\*\*

Publicado originalmente pelo mesmo selo “Monteiro Lobato e Cia. Editores”, da Revista do Brasil em 1923 (LOBATO, 2010), o título deste livro serve bem para ele, mas talvez sirva também para vários outros livros de Monteiro Lobato. Pois esse livro é uma miscelânea de textos unidos pelo autor para serem publicados sem um critério muito claro. São relatos de viagens feitas pelo interior do Brasil, crônicas sobre as preocupações do homem público e do homem familiar (fala da doença do filho), das dificuldades da tarefa de se fazer uma boa tradução em silêncio na escrivania, de se escrever bem e com clareza, da vida cotidiana em São Paulo, dos encontros com os amigos. Faz também muitas deliberações sobre assuntos diversos. E apesar de ser tão diverso, é um livro bastante íntimo. (LOBATO, 2010).

Em 1946, quando foi editado para a edição das Obras completas, pela editora Brasiliense, foi unido ao livro “Mundo da Lua” de 1946. Em 2008 foi publicado pela editora Globo como “Mundo da Lua e Miscelânea”, mas em 2010 foi reeditado e modificado, sendo publicado com o título de “Fragmentos, Opiniões e Miscelânea”. (LOBATO, 2010).

**23º**

LOBATO, Monteiro. **O Choque das Raças ou “O Presidente Negro”**. São Paulo: Cia Editora Nacional. 1926.

TEMÁTICA: Ficção

RAMO: Literatura Geral

SÚMULA: *Primeiro romance escrito por Lobato para adultos. Foi concebido com a intenção de publica-lo nos EUA, e aproveitar o sucesso dele e fundar lá uma editora. Nenhum dos dois planos funcionou. O livro (publicado aqui) não teve grande sucesso também. Hoje é considerado um livro racista.*

\*\*\*

É curioso que Lobato seja conhecido por passagens racistas marginais em um livro infantil, e bem menos conhecido por livros que foram bem mais racistas, destinados ao público adulto. “Problema vital” é um deles, e “O presidente negro” também. Se parecia que Lobato vinha abandonando ideias racistas, elas voltaram com muita força depois de ir aos Estados Unidos. Em 1926 Lobato havia acabado de quebrar como editor, embora como escritor, ainda gozasse de sucesso. E estava prestes a tomar posse do cargo público de representante comercial, no consulado brasileiro em Nova York. Decepcionado com o parco mercado nacional e as dificuldades de vender livros, estava convencido que um sucesso equivalente ao seu, se fosse nos Estados Unidos da América, invés de alguns milhares de exemplares, teria vendido um milhão, talvez até mais. (MINCHILLO, 2014, p. 188).

O livro é uma ficção científica em que os EUA estão divididos em, negros, mulheres brancas feministas e homens brancos conservadores. O primeiro presidente negro é eleito e logo depois se inicia um banho de sangue no país. Ele imaginou que era isso o que queria ler a população branca dos EUA, um país segregado pela cor da pele das pessoas. Na verdade o seu plano era ainda mais ambicioso, ele planejava montar lá uma editora, chamada *Tupy Publishing Company*. Mas não conseguiu. Em uma carta a Rangel, ele escreveu o seguinte em 1927:

Meu romance não encontra editor. Falhou a Tupy Company. Achem-no ofensivo à dignidade americana, visto admitir que depois de tanto séculos de progresso moral possa este povo, coletivamente, cometer a sangue frio o belo crime que sugeri. Errei vindo cá tão verde. Devia ter vindo no tempo em que eles linchavam os negros. Os originais estão com o Isaac Goldberg para ver se há arranjo. Adeus, Tupy Company! (LOBATO, 1964, p.221).

Hoje, o livro é visto, hora como uma caricatura feita por quem não entendeu perfeitamente a cultura estadunidense, hora como um livro que apesar de assertivo quanto ao clima, era provocador. O próprio Lobato (que nos EUA prestou bastante atenção à Ku Klux Klan), de volta ao Brasil, quando confrontado com o racismo grotesco do livro que escreveu, respondeu o seguinte: "não tenho de mudar nada em 'O Presidente Negro'. A América que eu retratei em meu livro é exatamente a mesma América que eu encontrei lá". O livro foi publicado no Brasil em forma de folhetim no Jornal “A Manhã” no ano de 1926. Depois, razoavelmente modificado, foi publicado no mesmo ano pela recém inaugurada, Companhia Editora Nacional, também de Lobato. (MINCHILLO, 2014).

LOBATO, Monteiro. **How Henry Ford is regarded in Brazil**. Rio de Janeiro: Cia Editora Nacional, 1926. 25 p.

TEMÁTICA: Não ficção

RAMO: Não incluso nas *Obras completas*

SÚMULA: *Hoje seria considerado como um folheto. Eram quatro artigos somando 25 páginas. Henry Ford, Crust and Crust-Breaker, New Ideas e Ford and Germany. Três deles haviam sido publicados em O Jornal, anteriormente. Foram traduzidos para o inglês por Audrey Stuart.*

\*\*\*

Em 1926, Lobato, parcialmente falido, com residência oficial no Rio de Janeiro, e tentando ser mais nacional que regional, publicou um livro em inglês, talvez com a intenção de vendê-lo nos EUA. O livro, que hoje seria considerado como um folheto. “How Henry Ford is regarded in Brazil”, ou alguma coisa como “*Como Henry Ford é encarado no Brasil*”, tinha 25 páginas e eram quatro artigos. O primeiro chamado “Henry Ford”, o segundo “Crust and Crust-Breaker”, o terceiro “New Ideas” e o quarto “Ford and Germany”. (MEIHY, 2014, p. 201-213). Três deles haviam sido publicados em “O Jornal”, anteriormente. Foram traduzidos para o inglês por Audrey Stuart. Os artigos analisavam não somente a economia estadunidense (e mundial), mas também o sistema de produção em massa criado por Henry Ford nos EUA, o Fordismo. O modo como os trabalhadores se organizavam na Alemanha, etc.. (MEIHY, 2014, p. 201-213).

Lobato também traduziu todos os livros de Henry Ford para o português, menos “*O judeu internacional*”, livro muito conhecido pelo antissemitismo e que foi até mesmo citado no “Mein Kampf”, de ↑ Adolf Hitler. Ele também não comentou ou mencionou a obra em lugar algum. O primeiro artigo do livro de Lobato, inclusive, serviu de introdução em português para a autobiografia “Minha vida, minha obra”, de Henry Ford publicada aqui. (MEIHY, 2014, p. 201-213). O livro teve uma única edição, nunca mais foi republicado em lugar algum. Os comentários a respeito dele nos jornais, vieram mais da sessão de economia que dá de cultura, claro. (MEIHY, 2014, p. 201-213).

## 25º

LOBATO, Monteiro. **Mister Slang e o Brasil**: Colloquios com o Inglês da Tijuca. São Paulo: Cia Editora Nacional. 1927. 178 p.

TEMÁTICA: Ficção



RAMO: Literatura Geral

SÚMULA: *Trata-se de uma série de diálogos quase diários publicados n'O Jornal, do Rio de Janeiro em um intervalo de pouco mais de um mês (dezembro de 1926 a janeiro de 1927), reunidos em forma de livro. Todos os textos são diálogos entre um brasileiro e um inglês chamado Slang.*

\*\*\*

O livro é uma série de vinte textos publicados num intervalo um mês entre dezembro de 1926 a janeiro de 1927 no jornal carioca *O Jornal*. E publicado em São Paulo pela *Companhia Editora Nacional* em MCMXXVII, como diz a capa. Ou seja, 1927. (ABREU, 2014).

Esse ano foi um ano de maior atividade jornalística para Lobato. Ele já era um homem de 44 anos, pai de quatro filhos àquela altura e havia acabado de quebrar com a Editora Monteiro Lobato. Publicar muitos artigos em jornais foram uma necessidade. E além do mais os livros também não vendiam mais tão bem, já que o país inteiro estava em crise. (ABREU, 2014).

Não há consenso quanto a classificação deste livro. Há quem descreva o livro como uma série de contos, ou uma novela dialogada. Há quem se refira a eles como artigos, pelo modo como foram publicados originalmente. O mais comum é que sejam tratados como contos. Todos os vinte diálogos são autônomos, mas guardam relação e continuidade entre si. Todos eles entre um cidadão sem nome da Tijuca (bairro do Rio de Janeiro onde Lobato estava morando) e o inglês excêntrico e politizado, que Lobato provavelmente construiu à partir da vasta literatura inglesa que consumia. (ABREU, 2014).

Como de costume, os textos, claro, sofreram várias modificações entre uma edição e outra. Mas as vendas não foram tão boas, a primeira edição parece ter vendido bem. As próximas logo depois, nem tanto. E o livro só voltou a ter atenção novamente com a publicação das Obras completas, quase vinte anos depois. (ABREU, 2014).

34°

LOBATO, Monteiro. **Ferro**: solução do caso siderúrgico do Brasil pelo processo Smith. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1931.

TEMÁTICA: Ficção

RAMO: Literatura Geral

SÚMULA: *Esse é um dos livros políticos mais importantes de Lobato, e talvez mais importantes para o período histórico do Brasil. A Companhia Siderúrgica Nacional foi fundada em 1941, depois de um longo e difícil debate nacional (e internacional) que envolveu*

*intelectuais e políticos do Brasil. Esse livro, de Lobato, foi muito importante para trazer o assunto do ferro da siderurgia nacional do “mercado”, para as conversas cotidianas.*

\*\*\*

O livro *Ferro*, de Lobato é um capítulo da história da siderurgia nacional, segundo Landgraf (2014). Mas foi um capítulo importante na vida de Lobato também, que entre os anos de 1928 e 1935, se dedicou ao tema da siderurgia nacional, e tentou através do que escrevia em jornais e em seus livros, despertar a atenção do público comum, assim como dos governantes e empresários brasileiros para um tema tão importante, mas obscuro na época. Os esforços dele (e de tantos outros) deram resultado, já que em 1941 o governo federal inaugurou a estatal *Companhia Siderúrgica Nacional*. (LANDGRAF 2014).

O livro, e tudo o que Lobato escreveu a respeito, foram fruto de um debate que já acontecia desde a década de 1920. Mas o livro também era fruto da sua ida aos EUA como adido comercial. Talvez seja conveniente mencionar que a sua editora anterior faliu porque se vivia um racionamento de energia, causado pela seca. Podendo-se ligar às suas prensas somente uma vez por semana, faliu. (LANDGRAF 2014).

O livro é uma reunião de dez artigos diferentes que giram em torno do tema comum, o ferro. Seis destes artigos já haviam sido publicados no jornal o *Estado de S. Paulo*. E quatro deles são originais. Na segunda edição Lobato acrescenta “uma caudinha final”, que é o modo depreciativo que ele chama uma espécie de apêndice do livro. Trata-se de uma crítica de jornal assinada por Mario Pinto Serva e originalmente publicado no *Diário Nacional*. Mas quando o livro foi publicado nas obras gerais esse apêndice saiu e entrou no lugar um artigo que faz um apanhado das mudanças no Brasil desde o lançamento do livro, até aquela data de 1946. (LANDGRAF 2014).

37°

LOBATO, Monteiro. **América**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1932.

TEMÁTICA: Não ficção

RAMO: *Literatura Geral*

SÚMULA: *Livro estrito por Lobato logo depois dele voltar de Nova York tendo sido um representante comercial do Brasil naquela embaixada. Neste livro Lobato traz de volta o personagem inglês Mister Slang, que percorre os Estados Unidos, mostrando a riqueza naquele país, fazendo comparações, buscando soluções que possam servir para tirar o Brasil*

*do atraso. Dividido em duas partes, “Advertência” e “Voto secreto”, contem ao todo 36 capítulos.*

\*\*\*

De 1927 a 1930, Lobato trabalhou como adido comercial do Brasil no estado de Nova York, nos EUA. Este livro é, em grande medida, um relato dessa experiência. Lobato se candidatou a cargo depois da falência de sua primeira editora e achou que lá teria mais sucesso. Então foi uma viagem de objetivo duplo, arranjar bons negócios para o Brasil e para si mesmo. (MARTINS, 2014).

Foi para este livro que ele cunhou a frase (que é uma entre as tantas frases) famosa que diz que um país se faz com homens e livros. A frase parece ser resultado da análise do mercado editorial que ele fez enquanto esteve lá. Ele menciona o quanto as ideias são registradas em livros, estes livros rapidamente consumidos e incorporados a cultura e o quanto isso leva ao progresso. Foi isso que Lobato sempre praticou no Brasil também. (MARTINS, 2014).

O livro é mais que um relato de viagem de turismo, é um apanhado da cultura da economia e de muitas observações a respeito do sucesso nesses dois aspectos. Para escrever o livro, o autor usou dezenas de livros e recortes de jornais nova-yorkinos que ele trouxe de lá. (MARTINS, 2014).

O livro é (de certa forma) uma sequência de *Mister Slang*, já que o personagem volta aqui para este livro, que é também uma série de diálogos. O que não é raro e nem novidade, todos os livros de Lobato parecem conversar um pouco entre si. Este tem 36 capítulos é dividido em duas partes, uma chamada *Advertência* e a outras *O voto secreto*. (MARTINS, 2014).

### 39º

LOBATO, Monteiro. **Na antevéspera:** reacções mentais dum ingenuo. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1933.

TEMÁTICA: Ficção/

RAMO: Literatura Geral

SÚMULA: *Segundo a introdução do livro, atribuída ao autor, o livro deveria ter sido publicado em 1926 ou 1927, início do governo de Washington Luís. Mas ele diz não ter encontrado um título bom na ocasião. Seja como for, o subtítulo foi suprimido na edição das Obras Completas e foram acrescentados textos anteriores e posteriores a essa época, pelos editores para contextualizar melhor o livro para novos leitores.*

\*\*\*

Ao que parece, Lobato não gostava de não publicar o que escrevia, e nem de não ajuntar em forma de livro o que publicava em jornais. Prova disso é a publicação deste livro, que é uma análise política de momento que só foi publicada anos depois. Zilberman (2014) dá a entender que o motivo deste livro não ter sido publicado no começo do governo de Washington Luiz, como deveria, e sim somente no final da presidência deste para evitar problemas com presidentes, o que não seria a primeira vez. Embora o que o próprio autor diga no prefácio é que não publicou por falta de um título apropriado.

O livro é uma seleção de artigos que já amarelavam no armário de Lobato quando ele passou a transcreve-los e os publicou em forma de livro em 1933. A primeira edição já é uma versão bastante modificada dos artigos originais publicado nos jornais *O Jornal* e *A Manhã*. Era usual modificações assim entre o artigo e o livro, mas esses devem ter sido maiores devido ao tempo que passou entre uma coisa e outra. (ZILBERMAN, 2014).

Mesmo assim o livro continuou sendo modificado. Na edição de 1933 o livro tem trinta e dois artigos, na versão definitiva da Brasiliense, 47 artigos. A adição desses outros artigos, publicados em outros lugares e épocas, faz o livro extrapolar o momento histórico a que pertence. Este é um livro que trata basicamente de política nacional. (ZILBERMAN, 2014).

#### 44°

LOBATO, Monteiro. **Contos leves**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1935.

TEMÁTICA: Ficção

RAMO: Não incluso nas *Obras Completas*.

SÚMULA: *Em 1935 Lobato fez uma antologia de todos os seus contos (geralmente os menores) de leitura leve e agradável e reuniu num único volume. A ideia era encontrar um novo público, que talvez nunca tivesse lido o autor ainda. Deu certo e vendeu bem. O livro não foi incluído nas Obras Completas, é claro, porque já estava todo em seus outros livros de contos.*

#### 48°

LOBATO, Monteiro. **O escândalo do petróleo: depoimentos apresentados á Comissão de Inquerito sobre o petróleo**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1936.

TEMÁTICA: Não Ficção

RAMO: *Literatura Infantil*

SÚMULA: *Este livro (assim como artigos de jornal assinados por Lobato) é hoje o responsável pela frase patriótica e tão conhecida que diz “o petróleo é nosso!”. Na época, o governo não tinha nenhuma política de perfuração de petróleo (ou os meios para isso). E não deixava a iniciativa privada nacional agir. O livro denuncia, de diversas maneiras e perspectivas, o quanto era caro para o Brasil simplesmente não fazer nada. O livro vendeu incrivelmente bem e rápido, além de ter tido um enorme impacto político.*

\*\*\*

Este não é um livro muito grande, tem sete capítulos, contando com a introdução e o apêndice. Na introdução, que é a denúncia do que ele considerava um escândalo propriamente dito, Lobato relata a dez anos de sua vida em que ele reuniu dinheiro próprio e tentou investir na extração de petróleo pelo Brasil e não conseguiu ter lucro por um único fator. Os embargos e dificuldades impostas pelo governo federal, e como essa “inércia” do governo vinha de um alinhamento dos governantes com a Standard Oil e a Royal Dutch Shell. Isso é portanto uma denuncia que visa atrair a atenção do público comum para um problema que Lobato não considerava que fosse só dele. (LOBATO, 2008).

No segundo capítulo Lobato faz um “Retrospecto” da questão petrolífera no Brasil, o terceiro é uma carta aberta ao Ministro da Agricultura (o Ministério de Minas e Energia ainda não existia). No quarto capítulo há um depoimento de Lobato e no quinto um depoimento de um outro investidor, Hilário Freire. E no último antes do Apêndice há um manifesto. (CHIARANDIA 2014).

Mas o livro foi crescendo e se modificando a cada nova edição. Foram incorporados textos de Oscar Cordeiro, Caio Prado Junior, Edison de Carvalho, Odilon Braga, Bach e mais alguns outros, sendo no final um livro escrito por muitas mãos. Chiaradia (2014) especula que até mesmo a primeira edição que só creditava mais um autor, era um livro que tinha muitas contribuições de um engenheiro chamado Charles Frankie, um consultor que tinha no conteúdo de sua correspondência para Lobato, muito do que foi usado no livro. (CHIARANDIA 2014).

Lobato não foi o único entusiasta do petróleo no período, mas foi um dos mais engajados.

Lobato se envolveu diretamente com três companhias petrolíferas brasileiras. A *Companhia Petróleos do Brasil*, a *Companhia de Petróleo Nacional* e a *Companhia Matogrossense de Petróleo*, e indiretamente com mais uma, a *Companhia Cruzeiro do Sul*. Além disso, estabeleceu parceria com a alemã *Piepmeyer & Co.*, através da *Albof*, foi sócio-fundador de uma aliança germano-brasileira, a *Amep*, e combateu a norte-americana *Standard Oil*. (CHIARANDIA 2014).

E outros empreendimentos que Lobato liderou ou participou. O livro foi se modificando a medida em que ele foi empreendendo. Além das já costumeiras modificações. Quanto a número de vendas, edições, processo de escrita, etc., não existe documentação disponível a esse respeito quanto a esse livro. É o que diz Chiarandia (2014).

### 57º

LOBATO, Monteiro. **Contos pesados**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1940.

TEMÁTICA: Ficção

RAMO: Não incluso nas *Obras completas* com esse título.

SÚMULA: *Cinco anos depois da ontologia Contos leves, Lobato lança essa segunda parte com o título de Contos pesados, contendo os seus contos mais densos e incômodos.*

### 61º

LOBATO, Monteiro. **Urupês**: outros contos e coisas. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1943.

TEMÁTICA: Ficção

RAMO: Não incluso nas *Obras completas*

SÚMULA: *Em 1943, em comemoração aos 25 anos da publicação, a Companhia Editora Nacional publicou uma edição chamada Urupês: outros contos e coisas. Nessa edição há um texto de Oswald de Andrade, em que ele compara este livro às obras de Gilberto Freyre, no que diz respeito a formação nacional do imaginário do Brasil. E lembra, inclusive, que este é anterior àquele. Mas sem ter recebido a mesma reverência. Talvez por ser meio apressado. (ANDRADE, 2004)*

### 63º

LOBATO, Monteiro. **A barca de Gleyre**: quarenta anos de correspondência entre Monteiro Lobato e Godofredo Rangel. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1944.

TEMÁTICA: Não ficção

RAMO: *Literatura Geral*

SÚMULA: *Com bem mais de 500 páginas e ditado pelo próprio Lobato, esse livro reúne 45 anos de cartas trocadas com o amigo íntimo José Godofredo de Moura Rangel. Com a epígrafe "Quarenta anos de correspondência literária entre Monteiro Lobato e Godofredo Rangel". Vai de 1903 a 1948. A amizade dos dois começou no curso superior de direito,*

*quando dividiam uma república que tinha o nome de “Minarete”. É um dos livros mais importantes para estudar Lobato ainda hoje. É de certa forma incompleto porque só tem as cartas enviadas por Lobato, sem as respostas de Rangel.*

\*\*\*

Como o enorme subtítulo deixa claro, o livro é grande parte de toda correspondência de Lobato a seu grande amigo Rangel. Mas são na verdade 45 anos de correspondência. Quanto ao título, refere-se ao quadro de um pintor chamado Charles-Marc-Gabriel Gleyre. E o quadro é o *Le Soir ou Les Illusions Perdues*. Que foi exposto no Brasil em 1943, mas que se encontra hoje no Louvre. O quadro retrata barcos que representam ilusões perdidas. Numa das cartas Lobato se refere a esse quadro, mencionando que um artigo escrito por Rangel o fez pensar no quadro. E que ele deveria conhecer a obra, porque retratava muito em os dois amigos. (TIN, 2014).

O livro foi também o último publicado por Lobato pela sua editora, a Companhia Editora Nacional. Mas como os direitos de publicação dos livros de Lobato passaram logo depois para a Brasiliense, esse livro foi muito pouco editado pela primeira e é comumente conhecido só pela segunda. Aliás, edições do livro pela Cia. E. N. são hoje raras. (TIN, 2014).

Essa primeira edição foi publicada em bom papel e capa dura, era um exemplar quase que de luxo. Provavelmente por razões sentimentais de Lobato, já que não foi imitado nisso pela Brasiliense. Mesmo assim o livro teve bom público, considerando o público reduzido para livros epistolares. E permanece sendo um dos livros mais importantes para quem pesquisa Lobato, revelando muitos mistérios. (TIN, 2014).

## 64°

LOBATO, Monteiro. **Obras completas**. São Paulo: Brasiliense. 1946.

TEMÁTICA: Ficção e Não ficção

RAMO: *Literatura Geral e Literatura Infantil*

SÚMULA: *As obras completas são, para efeitos de referência, o cânone da obra de Monteiro Lobato até este ano. Lançado dois anos antes da morte dele e editado por ele e pelo corpo de editores da Editora Brasiliense, as modificações feitas por ele para a publicação dessa edição não foram mais modificadas nas edições posteriores. Houve somente a edição de 5 livros (um deles em dois tomos) às Obras Gerais. Apesar de o ano oficial de lançamento ser 1946, os livros foram lançados num intervalo de 2 anos, de 1946 a 1948 (ano de morte dele). As obras foram divididas pelo autor em duas categorias, as Obras gerais e as Obras infantis, essa*

*divisão permanece até hoje para separar o que é adulto e infantil na obra do autor. No arranjo dos livros, muitos deles foram publicados juntos e alguns outros ficaram de fora por terem (ou não) o seu conteúdo movido para um outro livro. A editora Brasiliense editou a coleção algumas vezes e teve sempre sucesso comercial nos títulos, mesmo que vários títulos não fossem exclusivos seus, outras editoras passaram a publicar alguns dos títulos de Lobato à partir da década de 1970. Em 2017 a Editora Globo passou a ter o direito de exclusividade sobre todas as obras de Lobato e as republicou conforme a sua vontade reeditando vários títulos, o que deu nova vida às obras adultas e infantis. No entanto, o cânone permanece sendo as Obras Completas da Brasiliense.*

\*\*\*

*Obras completas de Monteiro Lobato, publicada pela Editora Brasiliense na segunda metade dos anos quarenta:*

### **Literatura Geral**

- v. 1 – Urupês
- v. 2 – Cidades mortas
- v. 3 – Negrinha
- v. 4 – Idéias de Jeca Tatu
- v. 5 – A onda verde e O presidente negro
- v. 6 – Na antevéspera
- v. 7 – O escândalo do petróleo e Ferro
- v. 8 – Mr. Slang e o Brasil e Problema vital
- v. 9 – América
- v. 10 – Mundo da lua e Miscelânea
- v. 11 – A barca de Gleyre (1º tomo)
- v. 12 – A barca de Gleyre (2º tomo)
- v. 13 – Prefácios e entrevistas

### **Lançamentos posteriores da obra adulta pela Editora Brasiliense**

- v. 14 – Literatura do Minarete
- v. 15 – Conferências, artigos e crônicas
- v. 16 – Cartas escolhidas (1º tomo)
- v. 17 – Cartas escolhidas (2º tomo)



- v. 18 – Críticas e outras notas
- v. s/n - Cartas de amor

### **Literatura Infantil**

- v. 1 – Reinações de Narizinho
- v. 2 – Viagem ao céu e O Saci
- v. 3 – Caçadas de Pedrinho e Hans Staden
- v. 4 – História do mundo para as crianças
- v. 5 – Memórias da Emília e Peter Pan
- v. 6 – Emília no país da gramática e Aritmética da Emília
- v. 7 – Geografia de Dona Benta
- v. 8 – Serões de Dona Benta e História das invenções
- v. 9 – D. Quixote das crianças
- v. 10 – O poço do Visconde
- v. 11 – Histórias de tia Nastácia
- v. 12 – O Picapau Amarelo e A reforma da natureza
- v. 13 – O Minotauro
- v. 14 – A chave do tamanho
- v. 15 – Fábulas
- v. 16 – Os doze trabalhos de Hércules (1º tomo)
- v. 17 – Os doze trabalhos de Hércules (2º tomo)

### **65º**

LOBATO, Monteiro. **Zé Brasil**. São Paulo: Brasiliense. 1947.

TEMÁTICA: Ficção

RAMO: Não incluso nas *Obras Gerais*

SÚMULA: *Este livro faz referência a Mister Slang e o Brasil. Enquanto aquele é uma série de diálogos que apresenta a Inglaterra aos brasileiros através de diálogos entre um inglês e um sujeito sem nome, Zé Brasil é uma série de diálogos entre um latifundiário mineiro chamado Zé Brasil e um sujeito sem nome. Zé Brasil parece ser uma evolução do Jeca Tatu, que parece ser uma caricatura do latifundiário brasileiro, que Lobato não conhecia tão bem quanto achava. Em 1951 ganha uma segunda edição pela editora Calvino Filho com ilustrações de Cândido Portinari.*

## 66°

LOBATO, Monteiro. **Georgismo e o comunismo**: imposto único. São Paulo: Brasiliense. [1947]. 24 p.

TEMÁTICA: Não ficção

RAMO: Não incluso nas *Obras Gerais com esse título*.

SÚMULA: *Não há certeza quanto a data de publicação deste folheto, mas é provável que ele seja de 1947 ou até 1948. Este foi o último livro manifesto escrito por um Lobato já velho e cansado, e um livro que ele decidiu não acrescentar às suas Obras completas. Mas ele entrou depois no volume de Conferências, artigos e crônicas, que não foi editado por ele. Foi escrito depois de Monteiro Lobato voltar de sua estada em Buenos Aires, Argentina. O georgismo a que o título faz alusão, se refere às ideias de Henry George, um economista estadunidense que defendia um estado com um único imposto. E o comunismo, Lobato lembra, precisava ser combatido.*

## 67°

GARCIA, Miguel P. (pseudônimo). **La nueva Argentina**. Buenos Aires: Editorial Acteon, 1947.

TEMÁTICA: Não Ficção

RAMO: Não incluso nas *Obras gerais*

SÚMULA: *Escrito e publicado na Argentina sob o pseudônimo de Miguel P. Garcia, o livro foi escrito para o público argentino e nunca foi traduzido ou publicado aqui no Brasil. Lobato morou na Argentina com a família entre os anos de 1946 e 1947, e conhecia bastante a cultura e a política daquele país, tanto que criticou muitas obras publicadas lá sobre e para aquele país. O livro, destinado ao público mais jovem daquele país, tenta explicar de maneira clara o que era o Plano Quinquenal, um plano econômico estabelecido pelo presidente Juan Domingo Perón. Um governante a quem Lobato era favorável.*

## 68°

LOBATO, Monteiro. **Prefácios e entrevistas**. São Paulo: Brasiliense. 1947. [289 p.]

TEMÁTICA: Não Ficção

RAMO: *Obras gerais*

SÚMULA: *Assim como A barca de Gleyre, esse livro foi editado e organizado pelo próprio Lobato, mas não mais para a Companhia Editora Nacional e sim para a Brasiliense, que foi quem passou a editar às suas obras à partir daqui. Neste livro tem vinte prefácios selecionados por ele entre os inúmeros que escreveu. Os textos falam de filosofia, ciência, história, religião e petróleo, Segunda Guerra, Estado Novo, etc.. E há também 17 entrevistas, selecionadas entre as diversas concedidas para muitos veículos de comunicação que procuravam Lobato para obter declarações sobre os mais diversos assuntos. Escrito em linguagem leve (para a época) e bem humorada, é, também, fundamental para pesquisadores.*

\*\*\*

Este e um daqueles livros lançados menos com a intenção de cativar leitores e mais com a intenção de satisfazer pesquisadores. Fossem eles do tempo presente ou do tempo futuro. Tudo o que Lobato publicou e comentou a respeito do que quer que seja, e que ele considerava relevante pra a sua biografia e a sua bibliografia, ele arranjou nas suas *Obras Completas*. O que ele deixou de fora, é porque achou que não agradaria aos leitores de suas obras. Aqui neste livro há muitas repetições e menções a opiniões e escritos que podem não interessar grandemente o leitor comum, mas podem ser de grande valia pra elucidar alguns pontos da biografia, da bibliografia e das opiniões do autor.

70°

LOBATO, Monteiro; CAVALHEIRO, Edgard (Org.). **Literatura do minarete**. São Paulo: Brasiliense. 1959. 280 p.

TEMÁTICA: Não ficção

RAMO: *Literatura Geral*

SÚMULA: *Minarete era o nome da república estudantil em que Lobato morou enquanto estudava direito no começo do século passado. Essa época de sua vida o marcou profundamente e além dele ter escrito muita coisa nessa época, escreveu muita coisa depois baseado no que viveu nesta época. Muito disso ele aproveitou e publicou. Mas muito do que 'sobrou', Cavalheiro aproveitou da sua imensa pesquisa para construção de sua biografia e lançou depois. Este livro, assim como Cartas escolhidas, foi publicado somente no ano seguinte a morte do organizador. Aqui se encontram 29 textos de todos os gêneros, escritos por Lobato entre 1900 e 1904. Sendo publicado desde a primeira edição nas Obras completas da editora Brasiliense. Foi publicado como o volume 14 dessa coleção.*

## 71°

LOBATO, Monteiro; CAVALHEIRO, Edgard (Org.). **Conferências, artigos e crônicas**. São Paulo: Brasiliense. 1959. 280 p.

TEMÁTICA: Não ficção

RAMO: *Literatura Geral*

SÚMULA: *O primeiro livro publicado entre os três títulos organizados por Edgard Cavalheiro, logo após a morte de Lobato é esse que tem um nome bastante genérico, como não poderia deixar de ser. O livro reúne 36 textos, a maioria deles já previamente publicados em jornal, mas nunca antes publicados em livro por Lobato. O livro não separa o que é conferência, artigo e crônica, e fica difícil para o leitor classificar, já que a obra de Lobato é sempre muito fluida entre gêneros. O livro foi publicado no volume 15 das Obras completas.*

## 72°

LOBATO, Monteiro; CAVALHEIRO, Edgard (Org.). **Cartas escolhidas**. São Paulo: Brasiliense. 1959. (dois tomos).

TEMÁTICA: Não Ficção

RAMO: *Literatura Geral*

SÚMULA: *Edgard Cavalheiro além de escrever aquela que é a primeira biografia de Lobato e permanece sendo uma das mais importantes, se dedicou a organizar muito material escrito mas não publicado de Lobato. O último deles foi o Cartas escolhidas, em dois volumes, publicados somente no ano seguinte à morte do organizador. O primeiro volume, com 358 páginas, tenha 134 cartas que iam de 1900 a 1934. No segundo volume, 280 páginas para 130 cartas, que iam de 1936 a 1948. Ao todo as cartas se dirigem a 76 pessoas, que são desde familiares, governantes, empresários, jornalistas, artistas. Os dois volumes foram publicados desde a primeira edição nas Obras completas de Lobato, sendo o volume 16 e 17. As cartas reunidas são uma seleção entre mais de duas mil que Cavalheiro teve acesso no processo de escrita da biografia de Lobato.*

## 73°

LOBATO, Monteiro; MONTEIRO, Ruth (Org.). **Críticas e outras notas**. São Paulo: Brasiliense. 1965.

TEMÁTICA: Não ficção

RAMO: *Literatura Geral*

SÚMULA: *Este é o volume 18 das Obras completas, publicado somente em 1965. O livro tem um teor artístico muito grande, apesar de versar também pela política e todas as outras áreas em que Lobato publicava. São 82 resenhas críticas publicados por ele na Revista do Brasil entre 1917 e 1924. A introdução do livro é de Ruth Monteiro, filha dele e se chama 'Meu pai'. É dela também a organização deste livro, que é essencial para entender as correntes literárias e artísticas em voga no tempo dele e a sua postura quanto a elas no começo de sua vida autoral.*

74º

LOBATO, Monteiro; SETA, Cordélia Fontainha (Org.). **Cartas de amor**. São Paulo: Brasiliense. 1969. 190 p.

TEMÁTICA: Não ficção

RAMO: *Literatura Geral*

SÚMULA: *O livro foi organizado por Cordélia Fontainha Seta, uma amiga de Lobato com que ele se correspondeu desde a época de universidade. Mas as cartas organizadas no livro em questão, foram todas endereçadas a Maria da Pureza Natividade, conhecida somente como Purezinha. Este foi o último livro adicionado às obras completas de Lobato onze anos depois de sua morte. O livro nunca recebeu numeração na coleção, apesar de ser o décimo nono da Literatura Geral. Esse é de todos o livro mais pessoal, sentimental e confidencial publicado sobre Lobato até hoje. Aqui há alguns versos e poemas despretensiosos, mas delicados escritos para a mulher que foi sua única esposa e mãe de todos os seus filhos.*

## 5.1 Livros do ramo da literatura infantil

Finalizado os comentários à cronologia bibliográfica de Monteiro Lobato, apresentam-se a seguir, os itens de temática infanto-juvenil do escrito e editor. É válido notar que Lobato publicou muitos livros infantis que eram muito pequenos. Muitos deles com uma paginação próxima a cinquenta. Muitos desses livros acabaram sendo depois unidos e publicados juntos como um livro só. Um grande exemplo disso é o livro “Reinações de Narizinho”, de mais de trezentas e cinquenta páginas, que reunia muitos dos livros publicados por Lobato para o público infantil até então. Alguns destes livros reunidos em outros se transformavam em partes, ou em capítulos. Muitas vezes com um título ligeiramente diferente. Outros livros foram simplesmente unidos, expandidos ou modificados. O processo se repetiu mais de uma

vez, mas esse é o caso de um outro trabalho. O que aparece aqui referenciado como um livro “*O museu da Emília*” de 1938, na verdade é uma peça de teatro *apresentada* em 1938 para ser encenada na *Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo* (hoje *Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato*) neste mesmo ano. No entanto, só foi mesmo publicada como livro com ilustrações após a morte do autor, junto com outras narrativas, no livro *Histórias Diversas*.

Aqui estão somente as referências das primeiras edições dos livros infantis Lançados por Monteiro Lobato.

7º

LOBATO, Monteiro. **A Menina do Narizinho arrepiado**. São Paulo: Monteiro Lobato & Cia, 1920. 57 p.

10º

LOBATO, Monteiro. **Fábulas de Narizinho**. São Paulo: Monteiro Lobato e Cia. Editores, 1921.

11º

LOBATO, Monteiro. **Narizinho arrebitado**. São Paulo: Monteiro Lobato e Cia. Editores, 1921.

12º

LOBATO, Monteiro. **O Saci**. São Paulo: Monteiro Lobato e Cia. Editores, 1921.

13º

LOBATO, Monteiro. **Fábulas**. São Paulo: Monteiro Lobato e Cia. Editores, 1922.

14º

LOBATO, Monteiro. **O marquês de Rabicó**. São Paulo: Monteiro Lobato e Cia. Editores, 1922.

19º

LOBATO, Monteiro. **O garimpeiro do Rio das Graças**. São Paulo: Monteiro Lobato e Cia. Editores, 1924.

**20°**

LOBATO, Monteiro. **A caçada da onça**. São Paulo: Monteiro Lobato e Cia. Editores, 1924.

**21°**

LOBATO, Monteiro. **Jeca Tatuzinho**. São Paulo: Monteiro Lobato e Cia. Editores. 1924.

**22°**

LOBATO, Monteiro. **O noivado de Narizinho**. São Paulo: Monteiro Lobato e Cia. Editores. 1924.

**26°**

LOBATO, Monteiro. **As Aventuras de Hans Staden**. São Paulo: Cia Editora Nacional. 1927.

**27°**

LOBATO, Monteiro. **A cara de coruja**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1928.

**28°**

LOBATO, Monteiro. **As aventuras do príncipe**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1928. 32 p.

**29°**

LOBATO, Monteiro. **O Gato Félix**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1928.

**30°**

LOBATO, Monteiro. **O irmão do Pinóquio**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1929.

**31°**

LOBATO, Monteiro. **O circo de Escavalinho**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1929.

**32°**

LOBATO, Monteiro. **A Pena de papagaio**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1930.

**33°**

LOBATO, Monteiro. **Peter Pan**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1930.

**35°**

LOBATO, Monteiro. **O pó de pirlimpimpim**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1931.

**36°**

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1931. 312 p.

**38°**

LOBATO, Monteiro. **Viagem ao céu**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1932.

**40°**

LOBATO, Monteiro. **Caçadas de Pedrinho**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1933.

**41°**

LOBATO, Monteiro. **História do mundo para crianças**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1933.

**42°**

LOBATO, Monteiro. **Novas reinações de Narizinho**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1933.

**43°**

LOBATO, Monteiro. **Emília no País da Gramática**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1934.

**45°**

LOBATO, Monteiro. **Aritmética da Emília**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1935.

**46°**

LOBATO, Monteiro. **Geografia de Dona Benta**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1935.

**49°**



LOBATO, Monteiro. **Dom Quixote das crianças**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1936.

**50°**

LOBATO, Monteiro. **Memórias da Emília**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1936.

**51°**

LOBATO, Monteiro. **Histórias de Tia Nastácia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1937.

**52°**

LOBATO, Monteiro. **O poço do Visconde**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1937.

**53°**

LOBATO, Monteiro. **Os Sertões da Dona Benta**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1937.

**54°**

LOBATO, Monteiro. **O museu da Emília**. São Paulo. 1938. (*manuscrito*).

**55°**

LOBATO, Monteiro. **O Minotauro**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1939.

**56°**

LOBATO, Monteiro. **O picapau Amarelo**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1939.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra de Monteiro Lobato na literatura (desconsiderando as suas imensas ramificações no cinema, teatro e televisão), não precisa ser apresentado a quase ninguém. O legado deixado para o público infantil permanece, mesmo com toda controvérsia, bastante conhecido e notoriamente reconhecido. Mas talvez tenha sido nos livros para adultos que Monteiro Lobato tenha se revelado mais claramente, além de ter sido nela que ele fez a maior parte de todas as suas experimentações e testes.

Diz-se comumente que Lobato criou uma geração de leitores se referindo às muitas crianças brasileiras que aprenderam a ler com os seus livros infantis, mas foi nos livro de sua Literatura geral que ele se empenhou com mais afinco para cativar um público leitor entre aqueles que não costumavam ler livros, já que (ao que parece) os seus livros infantis saiam com muito mais naturalidade. A sua criação de uma rede de distribuição de livros que se espalhava por quase todo o território do país, é um de seus maiores méritos como livreiro.

Ele foi, como autor, desde muito cedo amado e odiado. Entre os seus detratores há quem minimize os seus feitos e o acuse de fazer muita autopropaganda. Entre os pesquisadores que se dedicam persistentemente ao estudo de sua obra, é fácil encontrar grandes admiradores dele.

Apesar de hoje ele ser largamente conhecido como um racista pelos seus comentários superficiais em seus livros infantis, é em seus livros para adultos que se pode de verdade estudar e tentar entender a visão que Lobato tinha sobre os negros de seu país no início do século passado. Essa compreensão se torna mais clara quando comparada com o que foi escrito por outros intelectuais do mesmo período sobre o mesmo tema. Ou comparando com o que foi escrito na Europa e nos Estados Unidos, também no mesmo período. Ao que se saiba, ninguém se dedicou especificamente a este trabalho. Mas analisando o que é apresentado de maneira marginal em outros estudos, ele parece ser um sujeito mais razoável do que grande parte dos seus contemporâneos.

É uma pena que esse trabalho não tenha podido fazer uso de informação de primeira mão e tenha extraído muitas das informações de edições muito posteriores ou de análises anteriores. Como dito antes, a pesquisa usou muito do que está registrado nas *Obras completas* da editora Brasiliense, nas edições recentes da editora Globo e digitalizações parciais disponíveis online.

Mesmo assim a maior parte dos objetivos foram alcançados com sucesso. Este trabalho conseguiu enumerar todas as primeiras edições de todos os livros publicados por Monteiro Lobato, mesmo aquelas destinadas a um público reduzido, ou nunca tiveram uma segunda edição pelo seu número inexpressivo de vendas. Se alguma coisa ficou esquecida ou não foi notada, essa descoberta seria recebida com bastante surpresa.

Categorizar as obras de Monteiro Lobato é coisa difícil mesmo para os letristas especializados na obra deste autor, por essa razão este trabalho nem sequer tentou classificar as suas obras quanto a gêneros literários. Embora essa classificação pudesse ser pertinente, este trabalho não teria as condições para fazê-lo de maneira razoável. Mas houve sucesso em separar o que destinava-se a adultos e a o que era para crianças. O que era ficção e o que não era foi mais difícil de identificar, mas o que se fez aqui pareceu bastante satisfatório.

Este trabalho não seria nunca capaz de apontar cada uma das muitas modificações feitas por Lobato em cada edição de cada um dos seus livros. Infinitas teses e livros tentaram essa abordagem usando recortes muito menores no campo das letras. Mas o mais fundamental das modificações, como as mudanças dos nomes dos livros, por exemplo, foi apontado aqui.

Espera-se que cada um dos comentários, apontamentos e até mesmo a bibliografia usada como referência, possa servir de guia para algum eventual pesquisador pouco versado nas questões Lobatianas. Nesse sentido, esse trabalho parece ser um guia inicial esclarecedor para a faceta menos conhecida de Lobato, que é o seu lado de editor e autor para adultos.

Para informações específicas sobre Lobato como pintor, ilustrador, jornalista, empresário, educador, adido comercial, tradutor, adaptador literário, crítico de arte, editor e tantas outras ocupações, é preciso que se consulte muitas outras obras, mas este trabalho fica contente em ter apontado para o leitor que elas existem.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Tâmara. **Mr. Slang e o Brasil: um xeque-mate nacionalista**. In: LAJOLO, Marisa (Org.). Monteiro Lobato, livro a livro: obra adulta. São Paulo: Unesp, 2014. cap. 12, p. 215-232.
- ALBIERI, Thaís de Mattos. **Oblivion, Itaoca, quantas saudades!:** as Cidades mortas de Monteiro Lobato. In: LAJOLO, Marisa et al. Monteiro Lobato, livro a livro: obra adulta. São Paulo: Unesp, 2014. cap. 4, p. 77-94.
- ANDRADE, Oswaldo. **O Ponta de lança**. São Paulo: Globo, 2004.
- CAMARGO, Luís. **Deprecação de Lobato, fantasiado de Jeca Tatu**. In: LAJOLO, Marisa (Org.). Monteiro Lobato, livro a livro: obra adulta. São Paulo: Unesp, 2014. cap. 5, p. 95-114.
- CAVALHEIRO, Edgard. **Monteiro Lobato: vida e obra**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1962. 381 p. v. 2.
- CECCANTINI, João Luís. **Cinquenta tons de verde: Urupês, o primeiro *best-seller* nacional**. In: LAJOLO, Marisa et al. (Org.). Monteiro Lobato, livro a livro: obra adulta. São Paulo: Unesp, 2014. cap. 2, p. 41-56.
- CUNHA, M. B. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.
- EXPEDIÇÕES** Históricas. Disponível em:  
<<http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=289>>. Acesso em: 20 abr. 2018.
- FERRETTI, Danilo José Zioni. **A publicação de “A cabana do Pai Tomás” no Brasil escravista: o “momento europeu” da edição Rey e Belhatte (1853)**. Scientific Electronic Library Online (SciELO), [São Paulo?], v. 33, n. 61, p. 189-223, jan. 2017.
- FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. (Brasil). **Monteiro Lobato 1882-1948: Projeto Memória**. Disponível em:  
<<http://www.projeto memoria.art.br/MonteiroLobato/bibliografialobatiana/direita.html>>. Acesso em: 20 maio 2018.
- GIGNOTTO, Cilza. **A onda verde: motivos de beleza em constante agitação**. In: LAJOLO, Marisa (Org.). Monteiro Lobato, livro a livro: obra adulta. São Paulo: Unesp, 2014. cap. 8, p. 147-166.
- GUIMARÃES, Hélio de Seixas. **"Os negros", ou a história fora de si**. In: LAJOLO, Marisa (Org.). Monteiro Lobato, livro a livro: obra adulta. São Paulo: Unesp, 2014. cap. 7, p. 133-146.
- HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil (Sua história)**. São Paulo, T. A. Queiroz, 1985, p. XXIX.

HARTNESS, A. **Brasil**: obras de referência, 1965-1998. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

LAJOLO, Marisa et al. **Os anõezinhos fora do lugar**. Remate de Males, 2012.

LAJOLO, Marisa. **Monteiro Lobato: um brasileiro sob medida**. São Paulo: Moderna, 2000. 99 p. ISBN 85-162-587X : (broch.)

LAJOLO, Marisa. **Saci or not Saci: this is the question**. In: LAJOLO, Marisa (Org.). Monteiro Lobato, livro a livro: obra adulta. São Paulo: Unesp, 2014. cap. 1, p. 23-40.

LAJOLO, Marisa; CECCANTINI, João Luís (Org.). **Monteiro Lobato, livro a livro**: obra infantil. São Paulo: Unesp, 2008. 509 p.

LANDGRAF, Fernando José Gomes. **Ferremos o Brasil!**. In: LAJOLO, Marisa (Org.). Monteiro Lobato, livro a livro: obra adulta. São Paulo: Unesp, 2014. cap. 13, p. 233-246.

LIMA, Nísia Trindade. **Jeca Tatu e a Representação do Caipira Brasileiro**. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS , XXII., 1997, Caxambu. XXII Encontro Anual da ANPOCS Caxambu: 27 A 31 de Outubro De 1997... Caxambu: [s.n.], 1997. p. 2-47. Disponível em: <<http://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/22-encontro-anual-da-anpocs/gt-20/gt10-14/5117-nlima-jeca/file>>. Acesso em: 20 maio 2018.

LOBATO, Monteiro. **Fragmentos, Opiniões e Miscelânea**. Recife: Editora Globo, 2010. 289 p.

LOBATO, Monteiro. **Mundo da lua**. São Paulo: Editora Globo, 2008. 158 p.

LOBATO, Monteiro. **O Sacy Pererê: resultado de um inquérito**. São Paulo: Editora Globo, 2008.

MARTINS, Milena Ribeiro. **América**: um país, homens e livros. In: LAJOLO, Marisa (Org.). Monteiro Lobato, livro a livro: obra adulta. São Paulo: Unesp, 2014. cap. 14, p. 247-262.

MARTINS, Milena Ribeiro. **Negrinha**. In: LAJOLO, Marisa (Org.). Monteiro Lobato, livro a livro: obra adulta. São Paulo: Unesp, 2014. cap. 6, p. 115-132

MEYER, Marlyse. **Folhetim, uma história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 488 p.

**MICHAELIS**: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2017. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=&t=&palavra=Ancilostom%C3%ADase>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

MINISTRO do STF rejeita incluir nota sobre racismo em livro de Lobato: Instituto entrou com a ação para adicionar notas no 'Caçadas de Pedrinho'. Ainda pode haver recurso da decisão de Luiz Fux no plenário do STF. **G1**, Brasília, 23 dez. 2014. Educação, p. 1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/12/ministro-do-stf-rejeita-incluir-nota-sobre-racismo-em-livro-de-lobato.html>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

**MONTEIRO LOBATO.** In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em:  
<[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Monteiro\\_Lobato&oldid=52171977](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Monteiro_Lobato&oldid=52171977)>. Acesso em: 24 mai. 2018.

NOGUEIRA, W. A. “**O livro como uma força na História**”: a bibliografia como fonte de informação e método de pesquisa. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 7, n. esp, p. 152-164, 2016.

NORONHA, D. P. O ensino de bibliografia por módulo. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 53-72, mar. 1982.

PADOVANI, Daniel Medeiros. **Urupês (Monteiro Lobato, 1918)**. Disponível em:  
<<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:eJMHVoC2TKgJ:boaleituraparavoces.blogspot.com/2010/06/urupes-monteiro-lobato-1918.html+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 20 maio 2018.

RODRIGUES, Sergio Manoel. **Literatura, opressão e preconceito**: uma análise do conto Negrinha, de Monteiro Lobato. Matter - Revista Acadêmica da UNIBR , v. 1, p. 1, 2014. Disponível em: <<http://unibr.com.br/revistamatter/2014/12/03/literatura-opressao-e-preconceito-uma-analise-do-conto-negrinha-de-monteiro-lobato/>>Acesso em: 22 maio. 2018.

SANTA ROSA, Nereide Schilaro. **Monteiro Lobato: biografias brasileiras** . São Paulo: Callis, 2000.. 36 p. ISBN 8574160695 : (Broch.).

SILVA, Raquel Afonso da. **Problema vital: a restauração do Brasil sob a ótica da medicina higienista**. In: LAJOLO, Marisa (Org.). Monteiro Lobato, livro a livro: obra adulta. São Paulo: Unesp, 2014. cap. 3, p. 57-76.

SILVEIRA, M. A. A. et al. Estudo bibliométrico de fontes sobre Pernambuco. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 43-56, 2009.

TIN, Emerson. **A barca de Gleyre**: uma raríssima "curiosidade. In: LAJOLO, Marisa (Org.). Monteiro Lobato, livro a livro: obra adulta. São Paulo: Unesp, 2014. cap. 17, p. 297-320.

TIN, Emerson. **Mundo da Lua: um livro diferente**. In: LAJOLO, Marisa (Org.). Monteiro Lobato, livro a livro: obra adulta. São Paulo: Unesp, 2014. cap. 9, p. 167-184.

**URUPÊS (LIVRO)**. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em:  
<[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Urup%C3%AAAs\\_\(livro\)&oldid=51427871](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Urup%C3%AAAs_(livro)&oldid=51427871)>. Acesso em: 4 mar. 2018.

VALE, Lúcia de Fátima do. **A Propósito da Exposição Malfatti, Edição Revisitada**. Disponível em: <<http://www.urutagua.uem.br/007/07vale.htm>>. Acesso em: 21 maio 2018.

## ANEXO A

São Paulo, 24/5/40

21

Dr. Getulio:

O Petroleo! Nunca o problema teve tanta importância, e se o senhor não toma a si, com a maior energia e urgencia, a solução do caso, arrepende-se-á amargamente um dia, e deixará de assinalar a sua passagem pelo governo com a realização da Grande Coisa. Vivi demais o assunto. No livro O ESCANDALO DO PETROLEO denunciei á nação o crime que se cometia contra ela — e com a maior dôr de coração vejo que o oficialismo persiste nesse crime, e agora armado duma arma que não existia antes: o monstruoso tank chamado CONSELHO NACIONAL DO PETROLEO.

Dr. Getulio, pelo amor de Deus ponha de lado a sua displicencia e ouça a voz de Jeremias. Medite por si mesmo no que está se passando. Tenho a certeza de que se assim fizer, tudo mudará, o pobre Brasil não será crucificado mais uma vez.

## HISTORICO

A procura do petroleo era uma atividade aberta a todos os brasileiros e na qual muita gente, nos ultimos anos, começava a empenhar-se. Surgiram empresas novas. O capital principiava medrosamente a interessar-se pelo assunto. Os obstaculos eram os obstaculos naturais do negocio, e os artificiais, creados pelas entidades que não vendiam petroleo e muito naturalmente não queriam que tivessemos petroleo proprio. Mas fomos vencendo a campanha. Eu e meus amigos conseguimos formar tres companhias novas. E tal foi o vulto do movimento que o governo, que jamais no Brasil cuidara de petroleo, entrou em cena, e com as melhores intenções creou o CONSELHO NACIONAL DO PETROLEO.

Mas rapidamente esse órgão fugiu á sua missão, e tais coisas

Carta de Monteiro Lobato ao presidente Getúlio Vargas criticando ações do Conselho Nacional do Petróleo, 1940. Arquivo Nacional.

## ANEXO B

S. PAULO, 11 de outubro de 1944.

Sr. Mucio Leão

D. D. Presidente da Academia Brasileira:

Acuso o recebimento da carta de 9 do corrente, na qual me comunica que em documento apresentado á Academia Brasileira, subscrito por dez academicos, foi meu nome indicado para a substituição de Alcides Maya; e que nos termos do Regimento devo declarar que aceito a indicação e desejo concorrer á vaga.

Esse gesto de dez academicos do mais alto valor intelectual comoveu-me intensamente e a eles me escravizou. Vale-me por aclamação — honra com que jamais sonhei e está acima de qualquer merecimento que por acaso me atribuam. Mas o Regimento impõe a declaração de meu desejo de concorrer á vaga, e isso me embaraça. Já concorri ás eleições academicas no bom tempo em que alguma vaidade subsistia dentro de mim. O perpassar dos anos curou-me e hoje só desejo o esquecimento de minha insignificante pessoa. Submeter-me, pois, ao Regimento seria infidelidade para comigo mesmo — duplicidade a que não me atrevo.

De forma nenhuma esta recusa significa despreço á Academia, pequenino demais que sou para menosprezar tão alta instituição. No animo dos dez signatarios não paire a menor suspeita de que qualquer motivo subalterno me leva a este passo. Insisto no ponto para que ninguem veja duplo sentido nas razões de meu gesto... Não é modestia, pois não sou modesto; não é menospreço, pois na Academia tenho grandes amigos e nela vejo a fina flor da nossa intelectualidade.

É apenas coerencia; lealdade para comigo mesmo e para com os proprios signatarios; reconhecimento publico de que rebelde nasci e rebelde pretendo morrer. Pouco social que sou, a simples ideia de me ter feito academico por agencia minha me desassossegaria, me perturbaria o doce nirvanismo ledo e cego em que caí e me é o clima favoravel á idade.

Do fundo do coração agradeço a generosa iniciativa; e em especial agradeço a Cassiano Ricardo e Menotti o sincero empenho demonstrado em me darem tamanha prova de estima. Faço-me escravo de ambos. E a tudo atendendo considero-me eleito — mas numa nova situação de academicismo: o academico de fora, sentadinho na porta do Petit Trianon com os olhos reverentes pousados no busto do fundador da casa e o nome dos dez signatarios gravados indelevelmente em meu imo. Fico-me na soleira do vestibulo. Mal comportado que sou, reconheço o meu lugar. O bom comportamento academico lá de dentro me dá aflição...

Peço, senhor presidente, que transmita aos dez signatarios os protestos da minha mais profunda gratidão e aceite um afetuoso abraço deste seu

Admirador e amigo. /

MONTEIRO LOBATO

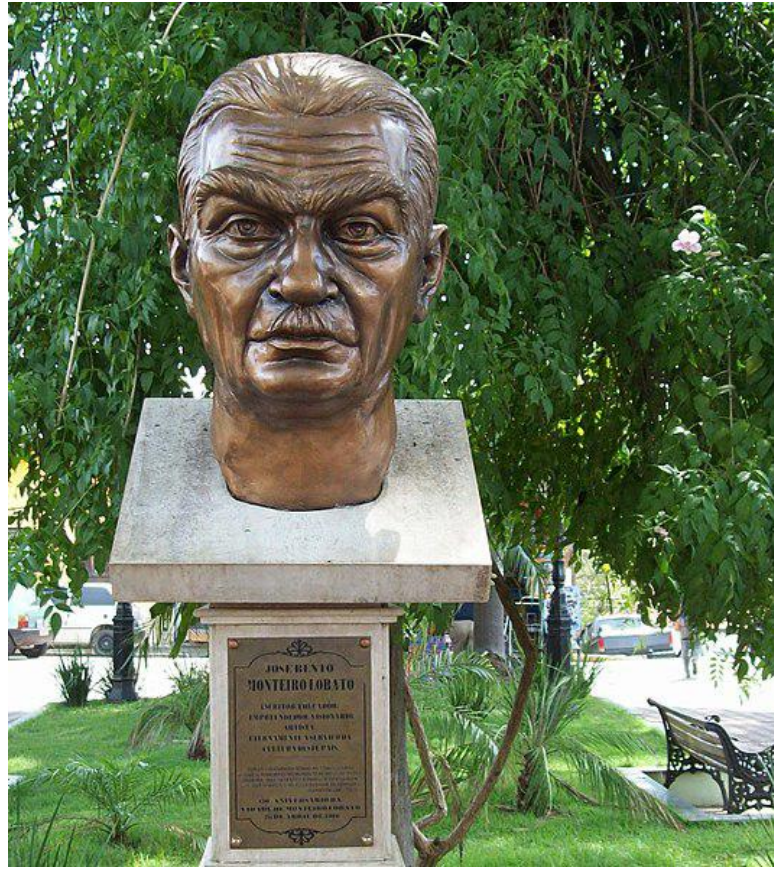




## ANEXO D



Selo postal de 1955 emitido em homenagem a Monteiro Lobato. Atrás dele estão Dona Benta, Pedrinho, Narizinho e a boneca Emília.

**ANEXO E**

**Busto do escritor na praça central do Município Monteiro Lobato, São Paulo.**

## ANEXO F



Capa da trigésima quinta edição do livro "Jeca Tatuzinho", um livro feito sob encomenda para servir de propagando ao remédio Biotônico Fontoura. A capa indica a data de 1973, 85 milhões de exemplares.

**ANEXO G**

Foto do acervo da família de M. Lobato, década de 1940.